

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 30
AGOSTO 2026

331

EDITORIA
AVMAG
www.avmag.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



PRECISÃO E CONTROLE ADMIRÁVEL

ACCUPHASE E-5000



PEQUENA NOTÁVEL

CAIXAS ACÚSTICAS ODEON ORFEO S

E MAIS

TESTE DE ÁUDIO

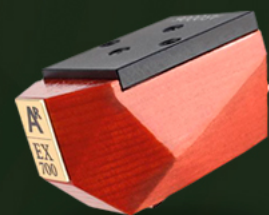
PRÉ-AMPLIFICADOR DE PHONO
IFI ZEN PHONO 3

PONTO E CONTRAPONTO

OUVIMOS O QUE QUEREMOS OUVIR,
E NÃO AQUILO QUE REALMENTE
OUVIMOS

REALISMO INEBRIANTE

CÁPSULA ANALOG
RELAX EX700





JBLBrasil



@JBL_brasil



/jbl

JBL.COM.BR

JBL



JBL TT350 Classic

Impressionante no som, clássico no design.

Mais do que um toca-discos, uma peça para apreciar música.

O JBL TT350 Classic reúne elegância, precisão e desempenho para transformar cada audição em uma experiência envolvente, resgatando toda a emoção e autenticidade dos discos de vinil.



AMPLIFICADOR INTEGRADO ACCUPHASE E-5000

76



PONTO E CONTRAPONTO 42

Ouvimos o que queremos ouvir, e não aquilo que realmente ouvimos



AUDIOFONE 45

Volume 66



TESTES DE ÁUDIO

76

Amplificador integrado
Accuphase E-5000

86

Caixas acústicas
Odeon Orfeo S

96

Cápsula Analog Relax EX700

106

Pré-amplificador de phono
iFi Zen Phono 3



ESPAÇO ABERTO 114

Musicalmente impressionado ou emocionado?



PATACOADAS 116

Patacoadas de áudio -
agosto de 2026



VENDAS E TROCAS 120

Excelentes oportunidades
de negócios



EDITORIAL 4

A hora e a vez dos amplificadores
integrados e das caixas bookshelf



NOVIDADES 6

Grandes novidades das
principais marcas do mercado



HI-END PELO MUNDO 16

Novidades



OPINIÃO 18

Review de salsicha premium:
uma analogia interessante



PLAYLISTS 22

Duas gravações primorosas



VINIL DO MÊS 26

Jean-Michel Jarre - Magnetic Fields
(Polydor, 1981)



INFLUÊNCIA VINTAGE 30

Amplificador integrado Pioneer A-400
(1990)



ESPAÇO ANALÓGICO 36

VTF - o ajuste mais importante



86



96



106



Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

A HORA E A VEZ DOS AMPLIFICADORES INTEGRADOS E DAS CAIXAS BOOKSHELF

Ao longo dos trinta anos da revista, poucos produtos sofreram tanto preconceito quanto os amplificadores integrados e as caixas acústicas tipo bookshelf.

Na virada do século, sugerir qualquer um desses componentes aos leitores soava quase como um insulto. O desejo de praticamente todos era montar um sistema hi-end composto por pré-amplificador de linha, power estéreo e imponentes caixas de três vias - ou ainda maiores. Curiosamente, a maioria possuía salas dedicadas com, no máximo, 20m².

Essa resistência começou a diminuir apenas na primeira década do século XXI, impulsionada pelo surgimento de uma nova geração de amplificadores integrados equipados com DAC interno, pré de phono e, mais recentemente, streamer.

As bookshelves, entretanto, não tiveram a mesma aceitação, apesar de inúmeros fabricantes terem lançado excelentes modelos nas últimas duas décadas. Sempre me pergunto por que essa resistência persiste. Afinal, testamos diversas bookshelves extraordinárias, capazes de atender plenamente quem possui salas menores ou não pode investir em tratamento acústico.

Com o objetivo de mudar essa percepção, utilizamos apenas amplificadores integrados nos três últimos Workshops. No primeiro deles, realizado em uma sala de 100m², utilizamos a caixa Wharfedale Linton, que é posicionada na fronteira entre uma bookshelf e uma caixa de piso.

O leitor assíduo certamente percebeu a quantidade de amplificadores integrados avaliados nos últimos cinco anos. Há opções para todos os gostos e bolsos, muitas delas superando a marca dos 100 pontos em nossa Metodologia - algo praticamente inimaginável seis ou sete anos atrás.

Agora, esse mesmo fenômeno começa a se repetir entre as caixas bookshelf. Acredito que, dentro de no máximo um ano, veremos os primeiros modelos ultrapassando essa marca.

Se você possui uma sala pequena e deseja reduzir o tamanho do sistema sem renunciar à performance, talvez seja o momento de rever esse preconceito. Todas as bookshelves que alcançaram mais de 94 pontos tocaram com autoridade, inclusive em nossa sala de 50m², mantendo consistência em todos os gêneros musicais.

Outra grande vantagem dessa nova geração de caixas é sua versatilidade de posicionamento. Além disso, elas já não apresentam as limitações das gerações anteriores em macrodinâmica e corpo harmônico - antigo Calcanhar de Aquiles dessa categoria.

Combine corretamente essa nova geração de amplificadores integrados com a bookshelf mais adequada ao seu gosto musical e ao seu orçamento, e garanto que o resultado será surpreendente.

Nesta edição apresentamos mais um excelente amplificador integrado e uma bookshelf capaz de fazer qualquer audiófilo se perguntar por que demorou tanto para descobrir o quanto essas pequenas notáveis evoluíram. ■

MSB
TECHNOLOGY

THE **CASCADE** DAC



Uma nova forma de ouvir o que sempre esteve lá.

O Cascade DAC nasceu de uma pergunta simples: e se cada etapa da conversão digital tivesse seu próprio espaço para existir sem interferência? A resposta é uma arquitetura dividida em três módulos dedicados: processamento, conversão analógica e alimentação, conectados por um link óptico que elimina o ruído entre eles.

O resultado é um palco sonoro mais amplo, vozes com mais corpo, e instrumentos que voltam a soar como no dia da gravação. Com conversão discreta R2R totalmente balanceada e suporte a até 32 bits / 3072 kHz, o Cascade não reproduz música, ele a devolve.

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br



SUNRISE LAB INAUGURA NOVA SALA COM NOVIDADES



A empresa brasileira Sunrise Lab Audio, renomado fabricante de amplificadores, cabos e acessórios para áudio hi-end, inaugurou seu novo showroom em São Paulo, com uma sala dedicada, acusticamente tratada, de alto nível.

A celebração dessa nova fase especial da empresa foi com três dias de coquetel, no final de julho, aberto a todos clientes, regado à boa música, alta qualidade sonora, e a apresentação de dois novos produtos do portfólio da empresa:

AMPLIFICADOR INTEGRADO DUMONT 500

Um projeto totalmente novo, o Dumont 500 vem em um gabinete todo usinado a partir de alumínio 6061 - que leva uma pequena proporção de magnésio e silício - trazendo um circuito transistorizado que provê 500W por canal em 4 ohms, com duas entradas balanceadas XLR e quatro RCA de linha, com ganho configurável, entrada Direct para Home Theater, e um pré-amplificador de phono interno para cápsulas MM e MC.



SWITCH DE ETHERNET DUMONT SW 3 ►

SWITCH DE ETHERNET DUMONT SW 3

Com o gabinete também todo feito de alumínio 6061, o switch Dumont SW 3 foi totalmente desenvolvido e otimizado para qualidade em streaming de música para sistemas de áudio hi-end. Ele traz 1 entrada RJ45 e mais 1 entrada SFP óptica - e as saídas são 4 RJ45 e 1 SFP óptica.

O projeto da acústica e a construção da sala nova de audição é da **EDGE** Projetos Acústicos e Consultoria, do Edgar Aoyama.

Também, simultaneamente ao coquetel, a parceira **Front Stage** estava no estacionamento do edifício apresentando dois carros com sistemas de áudio hi-end, dedicados à SQ - Sound Quality automotivo. ■

Para mais informações:

Sunrise Lab

www.sunriselab.com.br

EDGE

www.instagram.com/edge.ref

Front Stage

www.instagram.com/front.stg



Christian Pruks, Edgar Aoyama da Front Stage e
Fernando Andrette



NOVIDADES

NOVO CD-PLAYER CD25 DA ARCAM



A Arcam apresentou o CD25, o novo player de CD topo de linha da série Radia.

O CD25 é o primeiro projeto da Arcam desde o DAC FMJ D33 a adotar uma arquitetura de DAC dual mono, e o primeiro a implementar a tecnologia de DAC ESS Hyperstream 4.

Uma fonte de alimentação toroidal linear sustenta o projeto, enquanto uma estrutura interna com amortecimento de vibrações contribui para a estabilidade.

O Arcam CD25 possui saídas balanceadas XLR e RCA inclusas, painel frontal de vidro, tela OLED e chassi de metal.

Para consultar preços e disponibilidade do CD-Player CD25, entre em contato com o importador da marca no Brasil. ■

Para mais informações:
Harman
www.harmanaudio.com.br

Arcam
www.arcam.co.uk

MAIS DO QUE DIGITAL. TEMPO ABSOLUTO.



CLOCK NADAC C DAC NADAC D

Combinando o NADAC D e o master clock NADAC C, a Master Fidelity redefine os limites da reprodução digital, onde precisão e musicalidade coexistem sem compromisso.

Baseado em tecnologia True 1-bit e um avançado sistema de clocking, o conjunto atua com extrema precisão temporal, reduzindo o jitter e revelando uma apresentação mais coesa, natural e transparente.

O resultado é uma experiência que se aproxima do analógico em sua fluidez, com toda a resolução e controle do universo digital.

Quando o tempo é perfeito, a música se revela por completo.

A Ferrari Technologies agradece a todos que estiveram presentes na sala da AVMag durante o Workshop Hi-End Show 2026, onde o NADAC C e o NADAC D foram utilizados em todas as audições conduzidas pelo Fernando Andrette.



@ferraritech.hiend

www.ferraritechnologies.com.br

heberlsouza@gmail.com

(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS DA LINHA ELEGAN DA QUAD



A QUAD desenvolveu a Elegan como uma linha de caixas acústicas totalmente nova, e não como uma atualização de um projeto existente. Ambas caixas da linha são construídas em torno de drivers de Kevlar trançado recém-desenvolvidos, feitos em forma de treliça combinada com uma resina auto-amortecedora.

A Elegan 1 é um modelo bookshelf de duas vias com um driver de médios-graves de 6.5 polegadas em Kevlar trançado, combinado com um tweeter domo de tecido de 1 polegada.

Já a Elegan 2 adota uma configuração de torre de três vias com dois drivers de graves de 6.5 polegadas em Kevlar trançado, um driver de médios dedicado de 5 polegadas também em Kevlar trançado, alojado em sua própria câmara interna, e o mesmo tweeter domo de tecido de polegada.

Os tweeters de ambos modelos também incorporam um guia de ondas perfilado, projetado para melhorar a dispersão de altas frequências e o desempenho fora do eixo.

A QUAD desenvolveu redes de crossover dedicadas para cada modelo, utilizando topologias acústicas tipo Linkwitz-Riley. A empresa afirma que os crossovers foram criados por meio de modelagem computacional, juntamente com extensos testes de audição, com capacitores de polipropileno e uma combinação de indutores de núcleo de ar e núcleo laminado, dependendo da faixa de frequência.

Os gabinetes foram projetados especificamente para cada alto-falante, em vez de compartilharem uma plataforma comum. A construção de alta densidade dos gabinetes, o reforço interno e os materiais de amortecimento são combinados com o sistema de duto traseiro Airflow da empresa, que visa reduzir a turbulência e melhorar o desempenho dos graves.

Os volumes dos gabinetes foram otimizados para cada modelo, com o modelo bookshelf oferecendo um gabinete de 15.5 litros, e o modelo torre separando suas seções de médios e graves em câmaras internas dedicadas.

Informações sobre preços e disponibilidade, direto com o importador oficial da marca no Brasil, a KW HiFi.

KW Hi-Fi
www.kwhifi.com.br

QUAD
www.quad-hifi.co.uk

Pequena no tamanho. Monumental no som.

CORNETAS. ALTA SENSIBILIDADE.
DINÂMICA SEM ESFORÇO.

A Orfeo condensa a escala e a
naturalidade dos grandes sistemas
em um formato compacto.

Uma bookshelf que **não soa**
como bookshelf.



40 – 21.000 Hz



90 dB / 8 Ω



22 x 32,5 x 41 cm



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL NO BRASIL

AUDIO**PAX**



atendimento@audiopax.com.br



(21) 99298.8233

NOVA TORRE DE SOM PORTÁTIL PARTYBOX 130 DA JBL



A JBL apresenta ao mercado brasileiro a nova PartyBox 130, torre de som portátil para festas que mantém o DNA de potência, versatilidade e experiência imersiva da linha. Substituindo a JBL PartyBox Club 120, o produto garante mais autonomia, conectividade com Bluetooth 6.0 e maior potência em relação a sua antecessora.

Com 200W RMS, graves profundos e o recurso AI Sound Boost, a PartyBox 130 entrega som potente com menor distorção, mesmo em volumes altos. A tecnologia analisa o sinal de entrada em tempo real para otimizar a performance sonora, garantindo agudos cristalinos, graves precisos e uma experiência mais equilibrada para diferentes tipos de festa.

A bateria oferece até 15 horas de reprodução com uma única carga. A carga rápida de 10 minutos garante até 80 minutos extras de música, e a bateria substituível permite trocá-la por uma unidade reserva, vendida separadamente. A PartyBox 130 também conta com conexão Auracast, permitindo emparelhar duas caixas para som estéreo ou conectar múltiplos modelos compatíveis. Com entradas para microfones e instrumentos musicais, porta USB-C com áudio lossless e entrada óptica para TV, o produto é ideal para karaokês, apresentações ao vivo e até noites de cinema.

A caixa traz alça ergonômica dobrável, resistência a respingos d'água com certificação IPX4 e controle pelo aplicativo JBL One, que permite ajustar músicas, equalização e efeitos de luz. Além da performance sonora, a PartyBox 130 também reforça o compromisso da marca com escolhas mais responsáveis: o modelo incorpora plástico reciclado pós-consumo em sua composição e é embalado em papel certificado pelo FSC, impresso com tinta de soja.

A JBL PartyBox 130 já está disponível no site da empresa, com preço sugerido de R\$2.499. ■

Para mais informações:
JBL
www.jbl.com.br


MARTEN



Coltrane Quintet

Uma imagem vale mais que mil palavras

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

NOVA CAIXA PORTÁTIL LUNA 2 DA HARMAN KARDON



A Harman Kardon amplia sua linha de áudio no Brasil com a chegada da Luna 2, caixa de som Bluetooth portátil criada para acompanhar diferentes momentos da rotina. Com formato compacto e fácil de transportar, o lançamento foi desenvolvido para circular pela casa e acompanhar momentos em áreas externas, mantendo a assinatura sonora reconhecida da marca.

Como destaque, a Luna 2 entrega uma experiência de áudio clara e equilibrada. Seu sistema acústico de duas vias combina tweeter de 20 mm, woofer de 62 x 82 mm e uma estrutura pensada para ampliar a presença sonora sem perder definição. O conjunto traz a tecnologia AI SoundBoost, que analisa e otimiza o áudio em tempo real para entregar graves mais intensos e maior dinâmica, reduzindo distorções mesmo em volumes elevados.

Com construção robusta e acabamento em materiais premium, ela tem perfil com inclinação para cima que favorece a projeção do som, enquanto o formato facilita o transporte pela casa. Além disso, os botões de fácil acesso oferecem praticidade no uso.

A novidade também conta com Auracast, permitindo reproduzir música em conjunto com outras caixas de som Harman Kardon

compatíveis. O recurso amplia as possibilidades de uso para quem deseja criar uma experiência sonora mais integrada em diferentes ambientes.

Com certificação IP67, a caixa de som é resistente à água e à poeira, o que favorece o uso em áreas internas e externas, e a bateria integrada garante até 12 horas de reprodução.

A Luna 2 utiliza plástico e alumínio reciclados, conta com certificação de conteúdo reciclado SCS, é livre de PVC, possui baixo teor de bromo e bateria substituível. A embalagem é produzida com papel certificado FSC e impressão com tinta à base de soja.

O lançamento tem preço sugerido de R\$899, e já está disponível no site da marca. ■

Para mais informações:
Harman Kardon
www.harmankardon.com.br

Energia sob controle. Performance em evidência.

ACF 3500

Condicionador de Energia



Em sistemas de áudio e vídeo de alta fidelidade, a qualidade da energia elétrica é o que separa o desempenho comum da excelência absoluta.

O ACF 3500 é um condicionador de energia com tecnologia microprocessada ARM, que oferece proteção avançada e monitoramento inteligente para sistemas de alto desempenho.

Mais que um produto, é a continuidade da filosofia UPSAI: energia com o rigor e refinamento que os melhores sistemas de áudio e vídeo do mundo exigem.



HI-END PELO MUNDO



PRATELEIRA PARA TOCA-DISCOS ISO-PLATFORM DA VERTERE ACOUSTICS

A empresa inglesa Vertere Acoustics, com sua linha de toca-discos, prés e cápsulas, acaba de lançar uma prateleira isoladora dedicada para toca-discos de vinil. A Iso-Platform melhora o desempenho dos toca-discos reduzindo vibrações e ressonâncias indesejadas, reduzindo o ruído de fundo, permitindo maior detalhamento, clareza e dinâmica sonora. A Iso-Platform, que está disponível como plataforma de isolamento independente ou com o suporte de parede opcional, tem uma etiqueta de preço entre 1.200 e 1.500 libras, no Reino Unido. ■

www.vertereacoustics.com

CD-PLAYER CD-600 DA VINCENT

A conhecida empresa alemã Vincent acaba de adicionar um CD-Player à sua solidLine 2.0. O novo CD-600 pesa 8kg, usa mecânica e ótica da Sanyo, e tem um chip conversor ES9038Q2M que converte até 24-bit/96kHz quando usado como DAC por suas entradas coaxial e óptica. O CD-600, que é bivolt, também pode ser usado como transporte com o mesmo tipo de saídas digitais, e têm saídas analógicas tanto RCA quanto XLR e controle remoto total, tem uma etiqueta de preço de 1.900 euros, na Europa. ■

www.vincent-tac.de



TOCA-DISCOS RT87 DA FLUANCE AUDIO

A empresa canadense Fluance, que fabrica toca-discos de vinil, acessórios e caixas acústicas, acaba de lançar seu novo modelo topo de linha. O RT87 Reference High-Fidelity Dual-Plinth é, como o nome diz, um toca-discos com base dupla isolada apoiada em spikes, com a parte inferior apoiando o prato e motor, e a superior apoiando o braço - o qual é de 9 polegadas, de fibra de carbono com headshell destacável e todos os ajustes, incluindo o VTA. O preço do novo RT87 da Fluance é de 800 dólares, nos EUA. ■

www.fluance.com





SACD-PLAYER PORTÁTIL DESIGN ONE DA YBA HIFI

A empresa francesa YBA, que tem uma linha completa de amplificação e fontes digitais, acaba de lançar um novo player. O SACD-Player portátil Design One é fabricado pela chinesa Shanling para a empresa, trazendo dupla bateria tipo 21700, chip conversor AK4497S, mecânica Sanyo, saídas 2.5 e 4.4mm para fones de ouvido, saídas de linha balanceadas e RCA, e saídas digitais coaxial e para DAC externo USB. O preço sugerido do SACD-Player portátil Design One da YBA é de 1.848 euros, na Europa. ■

www.ybahifi.com

POWERS MONOBLOCOS PA1 DA GRIMM AUDIO

A empresa holandesa Grimm Audio, conhecida por suas sofisticadas caixas ativas e players digitais, acaba de lançar um modelo de power monobloco. O PA1 provê 150W em 8 ohms e 200W em 4, em classe AB com acoplamento DC, com 96 transistores, 90.000 µF de filtragem na fonte, relação sinal/ruído de 118dB, e entradas RCA e XLR selecionáveis com ganho de 18 ou 26dB. O power monobloco PA1 da Grimm Audio traz design em formato de cubo, e sua etiqueta de preço é de aproximadamente 24.000 euros o par, na Europa. ■

www.grimmaudio.com

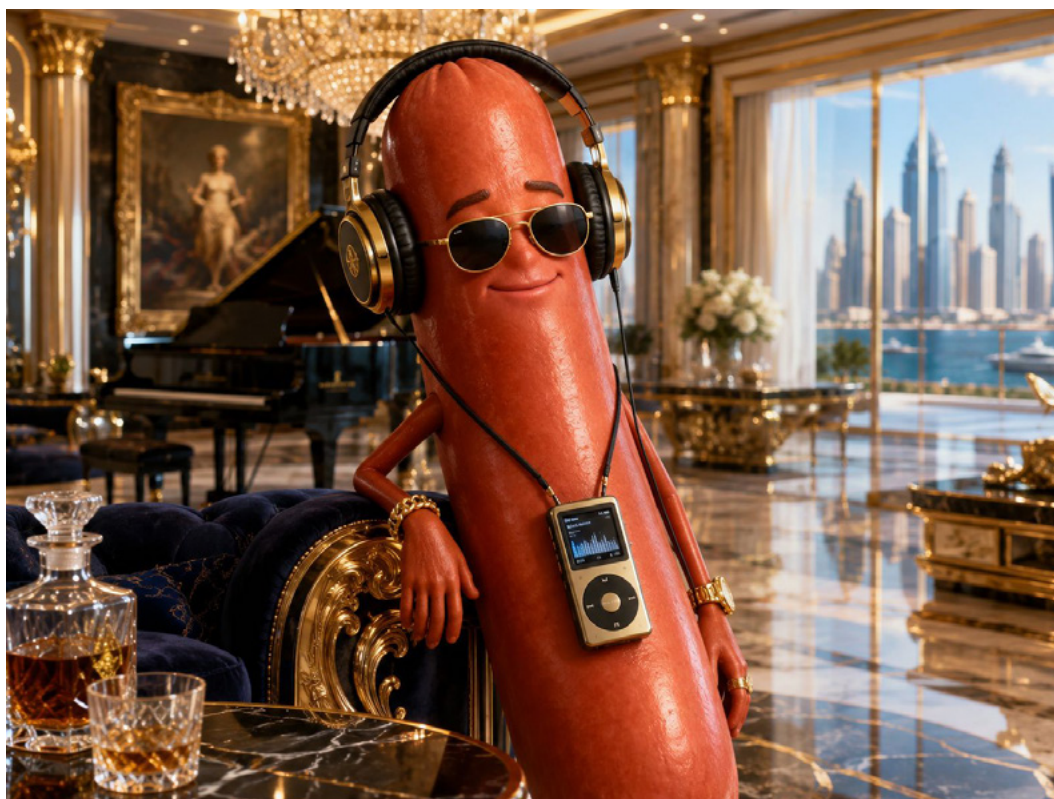


SWITCH DE REDE AS6 PRO DA LHY AUDIO

A empresa chinesa LHY Audio, especialista em streamers e acessórios para áudio digital, acaba de lançar um novo switch de rede. O modelo AS6 Pro traz quatro portas Ethernet de 2.5G e duas portas SFP, além de ter fonte de alimentação interna linear de 30V, e traz um oscilador interno de clock de alta performance - com entrada para um clock externo de 10MHz. O preço do novo switch de rede AS6 Pro da LHY Audio é de 999 dólares, em pré-pedido direto no site da empresa. ■

www.lhy-audio.com





REVIEW DE SALSICHA PREMIUM: UMA ANALOGIA INTERESSANTE

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Um passatempo, ou gosto pessoal meu, é por comida de boa qualidade, comida interessante.

Não me considero gourmet, e sim um gourmand, um apreciador - e me lembro sempre que um dos pratos preferidos de um dos grandes e conhecidos chefs de cozinha brasileiros, dono de vários restaurantes especiais e chiques, é: salsicha!

E, vejam, existem 'salsichas' e 'salsichas' - e algumas são quase gourmet, e têm sabor de carnes temperadas mesmo, sabor de coisas feitas em casa, como pode-se apurar no país da salsicha e variações, a Alemanha, por exemplo.

Enfim, um canal/site/página/grupo - um 'coiso' de Internet - que testa a qualidade de produtos alimentícios de maneira semi-subjetiva, faz vídeos com rankings de produtos: o melhor ketchup, maionese, macarrão instantâneo, etc.

E a melhor salsicha. Como existem diferenças cabais entre as salsichas super-industrializadas, existem também diferenças entre as salsichas de marcas especiais, as 'quase gourmet', as feitas no estilo alemão, por empresas com nomes alemães.

Então meu interesse no ranking deles da qualidade de sabor das salsichas era saber qual das 'estilo europeu' seria a melhor. Comecei a ver o vídeo, e o último lugar ficou para uma salsicha de marca muito boa (a melhor para mim comparando com as alemãs) que ficava para trás no ranking porque, apesar de ter o sabor bom, tinha menos tempero do que o esperado (balela forte) e porque "faltava personalidade na salsicha". Já começou mal, com uma premissa errada - isso porque é um 'especialista'.

A seguinte ele disse que é melhor porque "ela lembra mais a textura de uma salsicha tradicional com a qual a gente está acostumado em um cachorro-quente normal". Novo erro, e esse é cabal!

DELA™

<https://dela.global/products/>

N1



S1



 Neural
Acoustics®

hi-end@neuralacoustics.com.br

www.neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057

OPINIÃO

O sujeito não é especialista nenhum em salsicha, não entende como é uma salsicha real, não entende o que faz algo ser “bom” e o que faz algo ser “ruim”.

E acha que as super-industrializadas do nosso dogão são algum tipo de ‘Referência’ - que é como dizer que um amplificador hi-end não é bom porque ele não soa apagado e sujo como um amplificador velho fuleiro.

É uma inversão de valores, promovida por ignorância voluntária e falta de Referência boa e real. E eu acho isso lamentável e um péssimo serviço prestado ao consumidor interessado (tanto o da salsicha quanto o do amplificador).

Essa mania de ter a Referência errada - ou simplesmente não ter Referência - não é algo raro e pouco difundido, e sim algo endêmico. Toda hora vejo exemplos, há anos.

Tanto que vivo dizendo que todo audiófilo sério que vá avaliar equipamentos e montar sistemas - tanto o consumidor final quanto o profissional da área - têm que, absolutamente, se dedicarem a ter Referência e algum tipo de Metodologia.

Outro dia, um profissional da área, que insiste em não ter Referência de como a música real soa, testou um par de caixas de uma marca mais obscura, com discos de pop antigos mal gravados, e chegou à conclusão de que a caixa é ótima. Veja, esse profissional é bem intencionado, procura ter uma mínima metodologia, mas insiste em não ter Referência alguma de real qualidade - e resulta em algo como querer fazer comida gourmet com miojo e salsicha super-industrializada.



Não dá para chegar à compreensão, e muito menos à conclusões factíveis e corretas! Daí que vem o ‘desfecho’ dessa específica história:

Um outro reviewer, com Referência, testou a mesma caixa com discos bem gravados, e com ouvido treinado, a apontou erros sonoros que deveriam fazer audiófilos ficarem com o cabelo em pé, porque resultam em distorção do timbre de instrumentos e erros na formação de palco e no equilíbrio tonal da caixa - ou seja, com gravações realmente boas, não são caixas corretas mesmo - e não são baratinhas!

As gravações ruins mascaram esses problemas.

Acontece que cometer esses erros todos engana o consumidor - é um mau serviço ao audiófilo!

Outro caso foi de um luminar de YouTube, que testou meia dúzia de pré de phono baratos, com um ranking do pior para o melhor. Seria um tremendo serviço ao comprador, que poderia escolher seu primeiro pré de phono, ou mesmo um upgrade em cima de algo simples que já tenha, ou em cima do pré de phono interno de seu toca-discos de entrada.

Acontece que o real melhor dentre os testados, não ficou em primeiro lugar pelo mesmo motivo que o faz ser o melhor: tem um bom equilíbrio tonal!

Mas, por quê? Porque o testador gosta de um pré de phono que vai puxar para um conjunto de frequências - como o agudo, por exemplo - o que certamente compensa algum desequilíbrio tonal existente em seu sistema, ou uma completa falta de Referência musical e sonora que causa-lhe um vício auditivo.

É um desse tipo de audiófilo que vai ouvir uma orquestra ou conjunto acústico ao vivo, sem amplificação, e sai dizendo que o "instrumento ao vivo é abafado nos agudos!" - que é uma obscenidade sem tamanho, como usar dentro da sala de casa 11 lâmpadas de 100W e, ao sair na rua, dizer que "o Sol é meio escuro"!

Compreendem a minha indignação? E o valor desse conselho, dessa tecla na qual sempre batemos?

O que diz que o pré 'bom' é aquele que dá um som desequilibrado puxando para os agudos, comete um erro como recomendar que o melhor número de sapato é: o pé esquerdo sendo 41 e o pé direito 40 - e doa o pé de quem comprar achando que foi um bom conselho!

O problema de muitos audiófilos é que não associam Referência com a realidade do som musical ou, pior, acham que o som real dos instrumentos não importa, que seu gosto pessoal sobrepõe-se à realidade. Acontece que a realidade do som dos instrumentos é de uma riqueza e detalhamento que mesmo sistemas de milhões ainda não conseguiram atingir.

Referência real musical não é 'gosto pessoal', é alta-fidelidade, é o Correto, e carrega consigo uma infinidade de aspectos Qualitativos.

Então, por que raio de motivo muitos audiófilos se recusam a aprender, se recusam a tirar o melhor que seus sistemas podem dar (mesmo sem gastar mais do que já gastaram)?

Não tenho essa resposta...

O tal 'especialista' em salsicha não entendeu como é uma salsicha realmente premium, realmente boa. Não entendeu o que faz ela ser boa. Não entendeu que uma coisa super-temperada e processada não é sinônimo de qualidade - muito pelo contrário.

Talvez seja difícil enxergar que o caminho levou muitos dos protagonistas acima, muitas das pessoas que conhecemos neste hobby, à vícios terríveis, como a Inversão de Valores. ■



CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS

MODEL 1 • FOCUS

Suas parceiras Indispensáveis nessa jornada



MODEL 1
REVIEW AVMAG - 311
EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Conheça de perto a performance das caixas Bluekey Acoustics.
Audições agendadas em nosso showroom.

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com
www.bluekeyacoustics.com





TRAILER: JOÃO BOSCO & NDR BIGBAND - HORDA | NDR

DUAS GRAVAÇÕES PRIMOROSAS

XX Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Uma das coisas que mais aprecio em nossos Workshops é a oportunidade de conversar com nossos leitores, ouvir suas opiniões, críticas e sugestões sobre o que podemos aprimorar editorialmente, além de descobrir quais seções despertam maior interesse.

Pelas conversas que tive durante o evento, ficou evidente que as seções mais lidas continuam sendo os testes de equipamentos e a seção de música.

Muitos leitores citaram o **Vinil do Mês**, do Christian Pruks, e a **Playlist** minha, como suas preferidas.

Outro dado interessante é que muitos deles costumam ouvir os discos indicados antes de ler a análise. Primeiro apreciam a obra musicalmente e, somente depois, sentam-se para avaliá-la em seus sistemas.

Ou seja, a maioria dos leitores com quem conversei deseja conhecer gravações que possam adicionar às suas playlists e ouvir

no celular, no carro e em diferentes momentos do dia, não apenas durante as audições dedicadas em seus sistemas de áudio.

Para este mês, escolhi duas gravações de artistas que acumulam mais de meio século de carreira e que continuam nos presenteando com interpretações brilhantes e um virtuosismo impressionante.

Vamos a elas.

KATIA & MARIELLE LABÈQUE - 55 (Deutsche Grammophon, 2026)

Cinquenta e cinco anos após o lançamento de sua primeira gravação, as irmãs Labèque celebram sua extraordinária trajetória musical com uma compilação que resume, com sensibilidade, toda a riqueza de sua carreira.

O trabalho reúne 25 faixas inéditas e 30 gravações históricas, formando um retrato preciso de duas pianistas capazes de transitar ►



OUÇA KATIA & MARIELLE LABÈQUE - 55, NO QOBUZ.



OUÇA KATIA & MARIELLE LABÈQUE - 55, NO TIDAL.

com absoluta naturalidade entre a música clássica, a contemporânea, o jazz e as canções folclóricas e infantis.

Um dos aspectos mais interessantes desta obra é a presença de 12 composições escritas por mulheres.

No encarte da coleção, composta por três CDs, as irmãs afirmam:

“Era preciso dar voz a essas excelentes compositoras. O aparente silêncio era apenas um véu imposto pela história. Hoje, suas jornadas extraordinárias e seus destinos corajosos ressoam com uma força impressionante.”

Além de estar disponível nas principais plataformas de streaming, 55 também pode ser adquirido em CD e LP.

Para quem deseja avaliar aspectos como equilíbrio tonal, resposta aos transientes, dinâmica e corpo harmônico de seu sistema, esta é uma gravação extremamente indicada.

Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



qobuz
REDISCOVER MUSIC

**Dois meses grátis
para se apaixonar.**



- Som sem compressão – ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo



Escaneie o código QR ou visite
try.qobuz.com/society-pt.
Depois insira o seguinte código

F6B954C9



PLAYLISTS

Mesmo reunindo registros produzidos ao longo de mais de meio século, todas as faixas foram criteriosamente selecionadas, preservando um nível técnico surpreendentemente homogêneo durante toda a obra.

E quanto às interpretações... meu amigo, são simplesmente de tirar o fôlego.

Talvez estejamos diante da gravação do ano.

JOÃO BOSCO & NDR BIGBAND - *Horda* (Enja, 2026)

Que bela homenagem João Bosco nos presenteou ao celebrar seus 80 anos de vida.

Horda foi gravado em Hamburgo com a consagrada orquestra alemã de jazz **NDR Bigband**.

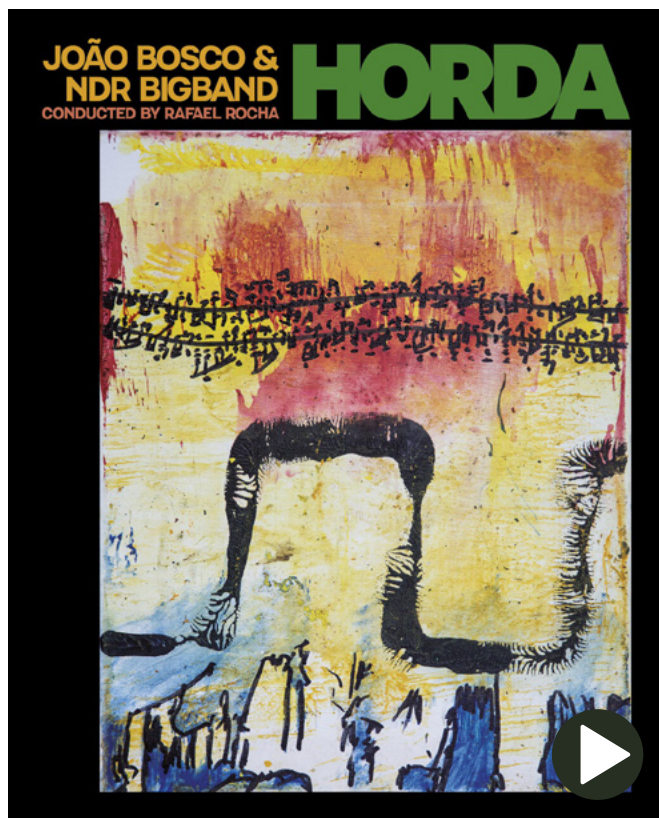
O álbum foi lançado na Europa e na Ásia pelo selo Enja Records, o mesmo responsável pela publicação da parceria anterior entre João Bosco e a big band alemã, de 2008, no álbum *Senhoras do Amazonas*.

São 12 faixas com arranjos que valorizam toda a riqueza da obra de João Bosco, incorporando um swing jazzístico moderno e extremamente sofisticado.



 **OUÇA JOÃO BOSCO • NDR BIGBAND - HORDA, NO QOBUZ.**

 **OUÇA JOÃO BOSCO • NDR BIGBAND - HORDA, NO TIDAL.**



JOÃO BOSCO & NDR BIGBAND - HORDA

Álbum Completo

Talvez o segredo desse casamento tão bem-sucedido esteja no convite feito ao maestro e trombonista brasileiro Rafael Rocha, responsável pelos arranjos e pela regência.

O resultado é excepcional. Rafael Rocha construiu arranjos belíssimos para a seção de metais, apoiados pela precisão da cozinha rítmica comandada pelo baterista Kiko Freitas e pelo violão inconfundível de João Bosco.

Este é um disco para ser apreciado sem pressa.

Não é uma gravação para servir de pano de fundo enquanto se realizam outras atividades ou para embalar conversas casuais entre amigos. Ela merece atenção plena.

Em um sistema bem ajustado, o prazer da audição é extremamente recompensador.

Além disso, o álbum é uma excelente ferramenta para avaliar foco e recorte dos solistas, organização dos planos sonoros da seção de metais, equilíbrio tonal, corpo harmônico, texturas e dinâmica.

Em outras palavras, são dois discos extraordinários, tanto sob o ponto de vista musical quanto técnico.

Espero que você aprecie estas indicações e que seu sistema seja aprovado com louvor nesse teste!

PIEGA
S W I T Z E R L A N D

COAX Gen2

Precisão suíça em sua forma
mais absoluta.



COAX 811



COAX 611



Na nova geração COAX Gen2, a engenharia acústica da PIEGA atinge um nível de maturidade raro no universo high-end.

Os modelos COAX 811 e COAX 611 representam duas interpretações da mesma filosofia: coerência sonora total, dinâmica real e ausência de coloração.

No centro de ambos os projetos está a tecnologia coaxial proprietária da marca - os drivers C212+ (811) e C112+ (611) - responsáveis por alinhar médios e agudos em um único eixo acústico. O resultado é uma imagem tridimensional precisa, foco absoluto e uma naturalidade que transcende especificações técnicas.

Os gabinetes em alumínio extrudado de grande espessura oferecem rigidez estrutural exemplar, enquanto a tecnologia TIM2 controla micro-ressonâncias e elimina interferências indesejadas. Cada detalhe construtivo tem um único propósito: preservar a integridade do sinal musical.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.
com.br



JEAN-MICHEL JARRE - MAGNETIC FIELDS (POLYDOR, 1981)

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

Gênero: Eletrônico / Progressivo / Ambient

Formatos Interessantes: Vinil Importado

A maior parte das vezes que seleciono um disco para indicar aqui, é porque estou ouvindo o dito disco naquele momento, ou nesses dias.

E olhando em retrospecto, vejo sim que a lista de LPs indicados é uma salada mista servida em prato de carnívoro... hehehe. Por isso, peço desculpas àqueles que buscam aqui alguma constância - porém, é preciso ver que eu sou eclético pacas, e que onde têm muitos leitores, têm múltiplos gostos musicais diferentes.

Tenho certeza que muitos batem o olho no título aqui, exclamam "báhl!" e pulam para próxima matéria - mas, ainda assim, alguém sempre me agradece a indicação, seja por conhecer algo novo, seja por gostar do gênero sem conhecer exatamente esse artista ou disco. E hoje em dia é possível ouvir primeiro a música em seu celular ou computador, antes de comprar, para ver se interessa - sem prejuízos.

Jarre - assim como quase todo o eletrônico progressivo do final da década de 70 e começo de 80 - não é para todos...

Dentro da minha educação musical em rock progressivo, isso no começo da década de 80 (na década anterior eu era muito criança), ►



Encarte

eu sempre gostei de ouvir Jean-Michel Jarre e Vangelis - além de outros expoentes da música eletrônica da época que sempre tiveram um claro pé dentro do progressivo, ou foram claramente influenciados por esse gênero, ideias e cenário criativo.

Acho engraçado, entretanto, que demorou-se muito tempo para o mundo adotar o atmosférico termo 'Ambient' para uma série de expoentes de eletrônico, como hoje chamam os primeiros discos do Jarre. E só nos últimos tempos fui ver que se referiam esses trabalhos com essa alcunha. Não me incomoda, porque eu gosto de várias coisas desse sub-gênero, só acho que esse disco não é muito Ambient. Assim como ele recebeu também o rótulo de Minimalista (que ele não é), de Synth-pop (que ele definitivamente não é), e de Abstrato.

E aqui fui buscar a definição: "Música Abstrata é aquela que não tenta representar uma história, um objeto do mundo real ou conter letras - seu foco é puramente nos elementos sonoros".

OK, *Magnetic Fields* é, sim, música abstrata.

Os primeiros anos do Jarre tendo discos lançados no mundo inteiro, são os mais interessantes, pois essa época tinha teclados e sintetizadores aparecendo para tudo quanto é lado, em sua maioria analógicos e com grande personalidade sonora. E que depois foram chamados por muitos de limitados perante a chegada do MIDI e dos Samplers ao mercado popular durante a década de 80 - esses sim seriam muito mais versáteis, com muito mais possibilidades e recursos.

Mas eu sou dos que acreditam que as possibilidades dos sintetizadores mais 'limitados' faziam com que o músico se focasse mais na composição e arranjo, mais no trabalho dele de extrair o melhor, e menos no poderio do instrumento - como se o instrumento fosse salvar a música sozinho.

Ainda assim, sendo *Magnetic Fields* o terceiro disco 'comercial' de Jarre, distribuído mundialmente, ele traz um pouco da sonoridade e estilo de criação dos dois primeiros - *Oxygène* e *Equinoxe* - mas com alguns teclados mais atualizados, como o caríssimo e exclusivo Fairlight CMI, o primeiro Sampler digital, então recém lançado, que foi projetado e construído na Austrália.

Além do Fairlight, neste disco Jarre utilizou: MDB Polysequencer, RSF Kobol, Oberheim OB-X, ARP 2600, EMS Synthi AKS, EMS Synthi VCS3, Korg KR 55, Elka 707, Eminent 310U, Moog Taurus Pedal Synthesizer, Electronic Music Studios (EMS) Vocoder 1000, Korg VC-10, e Electro-Harmonix Echoflanger.

Essa melhor 'sonoridade Jarre' - que tem mais a ver com o criativo, com a composição - para mim, estende-se até 1988, com os títulos 'obrigatórios': *Oxygène*, *Equinoxe*, *Magnetic Fields*, *Rendez-Vous*, e *Revolutions*. E com alguns trabalhos e criações especiais aqui e ali, de lá para, como continuações de *Oxygène* e de *Equinoxe*.

Jean-Michel André Jarre, nasceu em 1948 na cidade de Lyon, no noroeste da França, de uma mãe que foi parte da Resistência Francesa durante a Segunda Guerra, de uma avó judia e um avô oboísta. Seu pai famoso, o compositor Maurice Jarre, deixou a família quando ele tinha 5 anos de idade - e ele só viu o pai de novo aos 18 anos de idade.



Selo

VINIL DO MÊS



Sintetizador Fairlight CMI

Jarre estudou piano clássico desde criança, e sempre teve interesse em instrumentos antigos ou com sons diferentes, como o violonfone (um violino amplificado através de uma corneta) - assim como a música clássica do século 20, como Stravinsky, tornou-se uma paixão.

Na juventude, tocou guitarra e flauta, até obter seu primeiro sintetizador, o Moog modular, seguido pelo Synthi AKS e o VCS 3 - ambos da EMS. E com seu estúdio caseiro fez trilhas, jingles para publicidade, música incidental e para balé, e compôs música e letras para conhecidos artistas franceses - até gravar em casa seu primeiro disco completamente autoral, o *Oxygène*. E o resto, como diz o ditado, é história.

CURIOSIDADES

O título original do álbum em francês é "*Chants Magnétiques*", que significa "Canções Magnéticas", que é um trocadilho em homenagem à obra de literatura surrealista "*Les Champs Magnétiques*", de 1920 - que significa, efetivamente "Campos Magnéticos".

Ao ser traduzido o título para o inglês, virou "Magnetic Fields", em vez de "Magnetic Songs", como deveria ser - e ninguém sabe quem cometeu o erro, e muito menos porquê deixaram ficar...

No ano do lançamento do disco, a Embaixada Britânica mandou cópias de *Magnetic Fields* para a Rádio Beijing, que acabou sendo a primeira música ocidental a tocar lá em muitos anos. Como resultado, o governo chinês convidou Jarre a se apresentar ao vivo no

país - o primeiro ocidental a tocar lá desde a morte do líder Mao Tsé-Tung - cuja gravação originou o excelente disco *Concerts in China* (Polydor, 1982).

Para quem é esse disco? Para todos os fãs do eletrônico instrumental pioneiro, atmosférico, e às vezes hipnotizante da década de 70, como os discos da Escola de Berlim (amplamente difundido por bandas como o Tangerine Dream) e bastante ligado ao movimento do rock progressivo.

Prensagens interessantes? Originalmente publicado na França - e alguns outros países - pelo selo Disques Dreyfus, o *Magnetic Fields* foi prensado e distribuído mundo afora pela Polydor, como todos os discos do Jarre. A prensagem brasileira não é ruim, não, mas eu procuraria uma prensagem alemã, inglesa, americana ou, claro, uma japonesa! Já ouvi alguns discos do Jarre em prensagem japonesa, e valem cada centavo!

E que agosto seja ainda mais cheio de música!



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA "MAGNETIC FIELDS PT.1" NO YOUTUBE: [WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=DYZHWBBZPTY](https://www.youtube.com/watch?v=DYZHWBBZPTY)



Jean-Michel Jarre em estúdio



JBLBrasil



@JBL_brasil



/jbl

JBL.COM.BR

JBL

JBL L100
UM ÍCONE DO ÁUDIO EM
UMA EDIÇÃO MEMORÁVEL.

A JBL L100 Edição Limitada de Aniversário é uma celebração à altura de um legado de 80 anos.

Produzida em apenas 800 pares no mundo, esta edição exclusiva reúne tradição, excelência em engenharia e design atemporal, com caixa exclusiva, numeração de série sequencial e a clássica paleta marrom. Um verdadeiro item de coleção para os amantes da alta fidelidade.



AMPLIFICADOR INTEGRADO PIONEER A-400 (1990)



Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

MADE IN JAPAN

O Japão dominou o mercado de áudio mundial do começo da década de 70 até a virada para a década de 90 - mas principalmente provendo o aparelho de som como um eletrodoméstico.

Mesmo assim, várias marcas japonesas tiveram, ao longo dos anos, equipamentos adotados por audiófilos - quando os mesmos eram desenvolvidos tendo em mente as exigências, as demandas desse nosso nicho de mercado.

Uma dessas empresas que fizeram aqui e ali grandes equipamentos 'audiófilos', é a célebre Pioneer.

O AMPLIFICADOR INTEGRADO PIONEER A-400

Em 1990, quando a Pioneer fez o A-400, o consumo de equipamentos de áudio estava começando a mudar mundialmente, indo para microsystems e outras coisas, e logo surgiria a multimídia em computadores e o home-theater - e ainda na mesma década, a Internet - todas coisas que mudariam o entretenimento caseiro para sempre.

Com um bocado de lobby por parte da comunidade audiófila inglesa, e inclusive da própria filial da Pioneer no Reino Unido, a empresa no Japão resolveu em 1990 fazer um amplificador de acordo com os preceitos e necessidades audiófilas - e foi um tremendo sucesso!

Em anos mais recentes, a própria Pioneer fez outros produtos audiófilos, como as caixas desenvolvidas pelo famoso projetista inglês Andrew Jones (depois da Elac e da MoFi) - mas aqui, o A-400, ainda é um aparelho desenvolvido no Japão, por japoneses, especificamente para audiófilos ocidentais.

STENHEIM



QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:
o espetáculo vai começar.



Alumine Five



Alumine Two.Five

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br

INFLUÊNCIA VINTAGE



Dentro

O que faz dele um amplificador ‘audiófilo’? É espartano em recursos, pois sabemos que circuitos mais complexos e com caminhos de sinal mais longos, interferem na qualidade sonora - então ele não tem controle tonal ou de loudness. O tipo de sonoridade dele foge de coisas mais fatigantes normalmente associadas ao áudio nipônico daqueles anos, e procura o suave e mais correto, e mais musical: um som que conquistou o mercado britânico.

Provendo ‘apenas’ 50W por canal em 8 ohms - mais que suficiente para as caixas da época, onde muitos amplificadores integrados tinham algo entre 20 e 30W de potência - o A-400 tem boas medições de resposta de frequência e de distorção harmônica, e ainda trazia um pré de phono interno para cápsulas MM e MC (o qual foi bastante criticado por não estar no mesmo nível do amplificador, usando opamps de qualidade ordinária).



Traseira ▶

O CABO DE ENERGIA QUE TRANSFORMA SUA ENERGIA ELÉTRICA EM UMA OBRA DE ARTE.



“Sempre acreditei que o cabo de energia é a porta de entrada para obter o melhor do seu sistema e sempre procurei usar os mais renomados, mas o cabo de energia da Sunrise Lab Audio mudou minha experiencia profundamente. Não esperava sentir tanta diferença!!! É um cabo feito com cuidado, materiais nobres, e a tecnologia realmente é evidente.

Meu sistema ficou mais limpo, com mais folga, micro e macro dinâmica notáveis. Eleva muito o prazer de ouvir música.

Ele tira o melhor de cada componente, como se cada um não necessitasse fazer muito esforço.

Para mim é um cabo definitivo.”

Silvan Alves

+55.11.5594.8172
www.sunriselab.com.br



SUNRISE LAB

INFLUÊNCIA VINTAGE



Frente

O Pioneer A-400 foi premiado e altamente elogiado por várias revistas de áudio da época, como a What Hi-Fi (Produto do Ano), a High Fidelity Magazine, a Audiophile Magazine e a Hi-Fi Choice, entre outras.

Sua etiqueta de preço era extremamente competitiva, indo de frente com aparelhos que custavam até 3 vezes seu preço, que era de 240 libras esterlinas - o que significa, em valores atualizados, algo próximo de 700 libras ou 930 dólares! E, ainda hoje, para interessados e colecionadores, um A-400 custa, no mercado de usados internacional, algo entre 200 e 500 dólares, dependendo do estado e se foi revisado ou não.

MODELOS SEMELHANTES

Por ser um dos amplificadores japoneses da 'época áurea', de bom preço, com sonoridade que agradou o exigente mercado britânico, o A-400 é um dos nomes de amplificadores mais lembrados, junto com o célebre NAD 3020 - apesar do Pioneer ser considerado mais 'refinado', mais detalhado, mais 'high-end' que o NAD, que 'tocava redondo' apenas.

Poucos anos depois, a Pioneer lançou uma atualização, o A-400X - cujo visual é idêntico a não ser pela supressão da saída para fones de ouvido - mas que não fez sucesso, e até hoje não é considerado bem pelos colecionadores ou fãs do A-400, porque suprimia características que eram consideradas interessantes, como a dinâmica, pegada e vivacidade, para ganhar um pouco mais de refinamento. O A-400X, portanto, errou o alvo.



NAD 3020

No geral, muitos adoram o A-400, mas muitos outros não consideram que ele fazia frente a famosos amplificadores integrados audiófilos da época, como o Audiolab 8000A, o Arcam Delta290 Alpha9 ou o Marantz PM80.

COMO TOCA O PIONEER A-400

A qualidade do A-400 foi uma espécie de aclamação pública, uma quase unanimidade - junto com seu bom preço - trazendo (com as caixas bem casadas), um som com pegada, potência e articulação, e ainda assim, bom equilíbrio, resolução e calor.

Ou seja, interessante e surpreendentemente refinado para o padrão de seu tempo.

As críticas sempre foram sobre seu pré de phono ser 'aquém' do esperado ou necessitado. E sua ilusão de palco, que soava arejado e largo, mas com pouca profundidade - coisa que, aliás, seria muito ajudada ou até resolvida com bons cabos de hoje em dia!

SOBRE A PIONEER

A Pioneer Corporation (Paionia Kabushiki-gaisha), sediada em Tóquio, no Japão, foi fundada por Nozomu Matsumoto em 1938, para consertar rádios e alto-falantes. É especializada em eletrônicos de consumo que, na maior parte de sua história, foram equipamentos e caixas de som.

A empresa introduziu no mercado, em 1962, seu primeiro aparelho de som modular e, na década de 70, em sociedade com a Warner Bros, passaram a ser distribuidores no Japão do catálogo fonográfico de todos os selos pertencentes à Warner/WEA, até 1990. A partir de 1981, foram uma das empresas mais ativas no desenvolvimento do Laserdisc, e na fabricação de receivers e equipamentos para hi-fi, assim como uma das pioneiras nos aparelhos de DVD - além do mercado de som automotivo, GPS, equipamentos para DJ, drivers de CD/DVD/DVD-RW para computador, TVs de plasma e, depois, de LED e OLED, entre vários outros.

A divisão de Home Audio da Pioneer havia sido vendida para Onkyo em 2015. Mas, apesar da Onkyo ter notoriamente pedido falência, as marcas de áudio Pioneer e Elite haviam sido, em 2021, vendidas pela Onkyo para a companhia americana Vox International - proprietária das fabricantes de caixas Klipsch e Jamo, entre várias outras.

Poucos anos depois, em 2025, a empresa foi adquirida pela Carlux, uma subsidiária da InnoLux Corporation, de Taiwan - que fabrica painéis LCD para empresas como Toshiba, Samsung, Philips, LG, Sony, Panasonic, Sharp, Lenovo, HP e Dell.

Um bom agosto a todos - e não deixem a música parar!



STUDIO PLAYER COLLECTION

A NOVA REFERÊNCIA DIGITAL DA WADAX

O **Studio • Player** reúne tudo o que faz da **Wadax** uma das marcas mais respeitadas no áudio high-end mundial. Seu circuito DAC deriva diretamente da linha **Atlantis Reference**, oferecendo uma reprodução musical de altíssima precisão e naturalidade.

Um design imponente, com mais de 600 peças usinadas e arquitetura dual-mono, garante silêncio absoluto, estabilidade e emoção em cada nota.

Compatível com **Tidal**, **Qobuz**, **Spotify** e **Roon**, ele é o coração digital definitivo para qualquer sistema de alta performance.



@ferraritech.highend

www.ferraritechnologies.com.br

heberlsouza@gmail.com

(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES



VTF - O AJUSTE MAIS IMPORTANTE

XX Charles Port

A VTF (abreviação de Força de Rastreamento Vertical) é a configuração mais importante de todas as da sua cápsula e do braço de toca-discos - ela é definida como a força aplicada para baixo no corpo da cápsula (e, portanto, na agulha) para permitir que a agulha acompanhe as modulações da parede do sulco.

É um vetor de força descendente causado pela gravidade, aplicado por meio de um efeito de alavanca de contrapeso ou, em alguns casos, por um mecanismo de mola, e até mesmo, às vezes, por um motor eletrodinâmico. Embora geralmente expressa em 'gramas' de

força descendente, é mais preciso descrevê-la usando a unidade SI de força descendente chamada 'newtons' - a qual normalmente varia entre 1.5 e 2.2 gramas.

Mas por que é o parâmetro ajustável "mais importante" de todos? Para responder a essa pergunta com outra pergunta: "Qual é a função da agulha da cápsula fonográfica?"

Resposta: "A função principal da agulha/cantilever (o sensor) de uma cápsula fonográfica é manter contato com as paredes do sulco e reproduzi-las com precisão."

A realidade de uma agulha é semelhante a acelerar uma pedra de diamante através de um cânion com duas paredes com saliências e fendas que mudam radicalmente ao longo do percurso, a uma velocidade relativamente alta. Manter uma força descendente constante e uniforme é essencial para que as bordas da agulha permaneçam em contato com essas ondulações microscópicas, permitindo que o transdutor da cápsula rastreie e reproduza com precisão as complexas modulações do sulco.

Com um contato ruim, ocorrem erros.

PARA REFORÇAR ESSE ARGUMENTO

1) O objetivo final (raison d'être) do transdutor da cápsula fonográfica é transcrever e converter em energia elétrica as modulações das paredes do sulco do disco.

2) O transdutor da cápsula fonográfica depende da parte 'sensora' da cápsula para realizar essa função - o sensor consiste na agulha de diamante, na ponta do cantilever e, em alguns casos, inclui até a armadura e o elastômero no outro extremo como parte do sensor.

3.) Esse transdutor da cápsula fonográfica não consegue converter o que o sensor não lê - ou seja, se não for modulado pela parede do sulco, não aparece na saída da cápsula.

4) O que permite a modulação do sensor (juntamente com a velocidade de rotação do prato) é a VTF - a pressão (força descendente) aplicada ao sistema da cápsula para manter a agulha em contato com as paredes do sulco. E este é um atributo de tolerância 'zero' - nenhum 'movimento' (contração) significa nenhuma saída, contato parcial significa distorção e um rastreamento incorreto.

Essa é a função principal da cápsula.

OUTROS ATRIBUTOS

SKEW / ZENITH - Se o sensor da cápsula não estiver alinhado de forma que seus pontos de contato não formem uma linha perpendicular à haste, isso é chamado de 'desvio' ou erro zenital. Isso afeta o desempenho da saída, principalmente criando erros de fase: uma borda do sulco é modulada antes da outra - algo um tanto significativo em estéreo, mas 'tolerável' pelo sistema. Cápsulas cônicas são imunes a isso. **É um atributo de grande tolerância, pois o sistema consegue lidar razoavelmente bem com esse erro.**

AZIMUTE - Se o sensor da agulha estiver posicionado de forma que dois pontos de contato não atinjam as paredes laterais na mesma profundidade - a ponta da agulha aponta mais para uma parede lateral ou para a outra, em vez de apontar para baixo - isso é



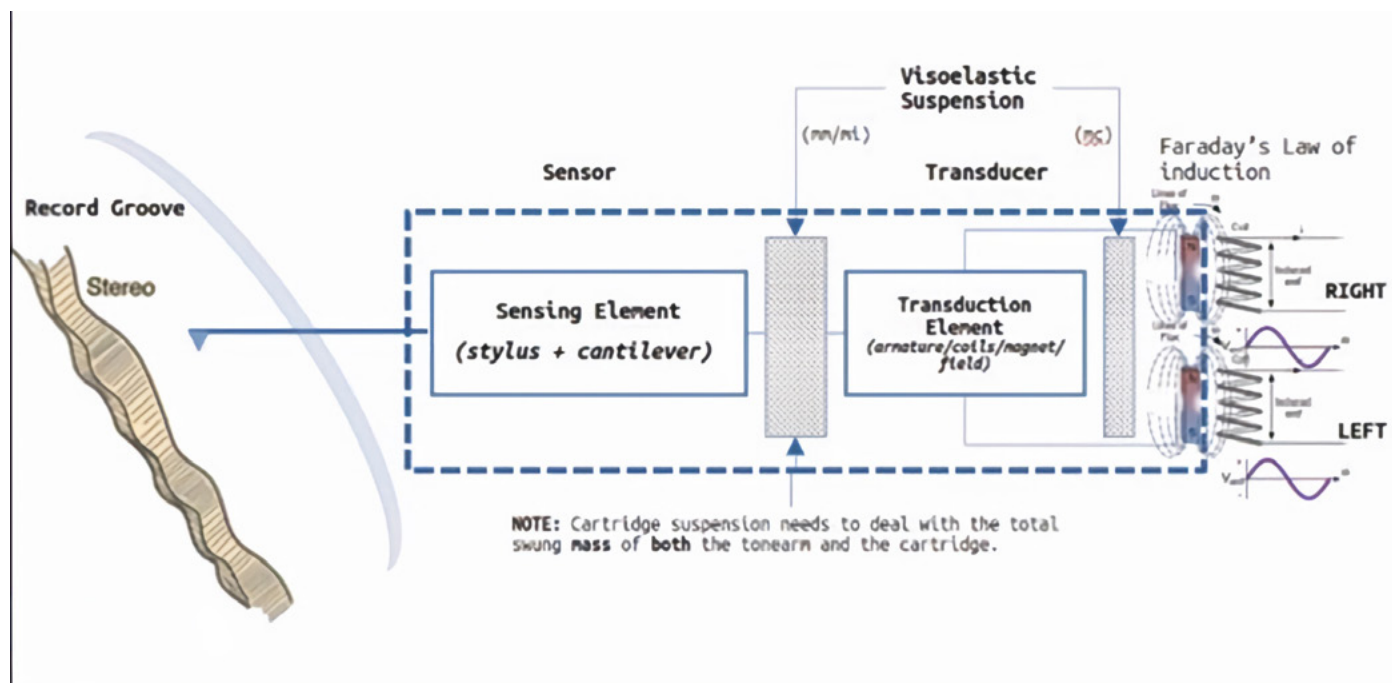
Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257

ESPAÇO ANALÓGICO



chamado de erro de azimuth e afeta o equilíbrio dos canais e a diafonia. As agulhas cônicas são, em sua maioria, imunes a esse problema. **É um atributo de grande tolerância, pois o sistema consegue lidar razoavelmente bem com esse erro.**

VTA / SRA – Não existem padrões definidos para a gravação de discos - há grande variação no ângulo de modulação vertical (VMA) utilizado no torno, e não há fiscalização da norma IEC 98 com seu 'padrão' sugerido de ângulo de corte de 20 graus (+/- 5 graus) - o que importa é o que funciona para o operador do torno, principalmente para liberar a faixa de vinil cortada. Os fabricantes de cápsulas também seguem uma abordagem bastante dispersa - a ideia é posicionar a agulha da cápsula de forma que o ângulo de seus pontos de contato (ou áreas de contato) fiquem próximos da vertical (90 graus), mantendo ao mesmo tempo a estrutura do ímã em uma 'aproximação' do inverso do VMA, e isso varia de disco para disco. **É um atributo de grande tolerância, pois o sistema consegue lidar razoavelmente bem com esse erro.**

HCF / FORÇA DE ANTI-SKATING – A agulha possui uma superfície que entra em contato com o material de PVC/PVA do qual o disco é feito - ela é forçada para baixo no sulco pela força de tração vertical, criando uma força de arrasto que atua no onipresente braço de toca-discos com pivô fixo. Isso gera um vetor que puxa a agulha/cantilever (e, portanto, a cápsula/braço) para dentro, em direção ao centro, criando um desequilíbrio entre os canais e desgaste excessivo em uma das paredes do sulco. Vale ressaltar que alguns fabricantes de braços de toca-discos não incluem um mecanismo anti-skating - sendo um bom exemplo o ARx criado por Edgar

Vilchur, um toca-discos com um som belíssimo. **É um atributo de grande tolerância, pois o sistema consegue lidar razoavelmente bem com esse erro.**

GEOMETRIA DE OVERHANG & ARCO – Uma agulha colocada em um braço pivotado descreverá um arco em direção ao centro enquanto toca o disco. Isso cria 'erros de rastreamento' e contribui para a distorção harmônica, pois os pontos de contato da agulha sofrem torção dentro do sulco. Certas geometrias apresentam erros de rastreamento médios menores e otimizam dois pontos nulos onde (nesses raios) a agulha fica perpendicular às paredes laterais (um pequeno problema de 'desvio' existe em todas as outras partes). Muitas vezes considerado como "muito importante", até que se perceba que braços de toca-discos com inclinação negativa, sem deslocamento angular, são usados para reproduzir discos e soar fabulosamente. **É um atributo de grande tolerância, pois o sistema consegue lidar razoavelmente bem com esse erro.**

Q.E.D. - QUOD ERAT DEMONSTRANDUM – "O VTF é o atributo mais importante a ser definido."

Ajustar a força de rastreamento funciona essencialmente como um controle de tonalidade preciso para o seu sistema, onde uma configuração mais pesada enfatiza os graves e uma configuração mais leve realça os agudos. Configurar a força de rastreamento vertical muito baixa dentro da faixa recomendada pode causar um som brilhante ou estridente, particularmente em sibilantes, e levar a erros de rastreamento audíveis que danificam as paredes do sulco. Por outro lado, configurar a força de rastreamento vertical muito alta, faz

Conheça o NEO Amp

O novo
puro-sangue
da Audiopax

Prepare-se para
ficar...

sem fôlego,
sem palavras,
sem alternativas



ESPAÇO ANALÓGICO

com que o som fique opaco e denso. Quando o peso de rastreamento é muito alto, a pressão da agulha pode exceder a elasticidade do disco de vinil, causando deformação física, distorção, redução de detalhes musicais e arrasto excessivo.

Para garantir o desempenho ideal, a força de rastreamento vertical (VTF) deve ser medida com precisão na mesma posição vertical da superfície do disco, que normalmente fica a 2 mm acima do tapete do prato. As balanças digitais de VTF comuns medem a força de rastreamento a 4 mm ou 5 mm da superfície, o que pode fazer com que a força descendente seja de 1,5% a 3% maior na superfície real do disco. Deve-se sempre começar com a recomendação ideal do fabricante, antes de fazer ajustes finos de ouvido para encontrar o equilíbrio perfeito que ofereça extensão e controle completos dos graves, juntamente com uma textura detalhada nas altas frequências.

Outro aspecto vital a ser considerado ao ajustar a Força de Rastreamento Vertical (VTF) é o conceito de 'carga do elastômero'. A suspensão de elastômero oculta - também conhecida como amortecedor, suspensão ou rolamento - serve como um elemento intermediário crucial que controla a interação entre a agulha, o cantilever, a armadura e o sulco do disco. Esse material viscoelástico exibe um comportamento duplo, funcionando simultaneamente como mola e amortecedor. Além de gerenciar a massa efetiva total do sistema, a inércia cinética e amortecer vibrações espúrias, seu principal objetivo é retornar o conjunto agulha, cantilever e armadura a uma posição neutra e central, para ser remodulado por novos sinais provenientes subsequentemente das paredes do sulco.

A suspensão só funciona adequadamente quando tensionada e carregada até um ponto específico em que suas características de histerese são ótimas. Essa otimização proporciona um retorno uniforme e linear à posição central, sem causar um efeito indesejado de 'estilingue' quando o amortecedor é submetido a tensão. Em última análise, a aplicação da força descendente correta permite um excelente alinhamento do cartucho, tensionando e alinhando adequadamente a suspensão de elastômero, posicionando as bobinas móveis (ou ímãs) com precisão em relação às linhas de fluxo magnético (ou bobinas) para otimizar o desempenho do transdutor. Outra forma de dizer isso é afirmar que queremos "Evitar uma compressão assimétrica do elastômero viscoelástico".

Há um debate interessante, e várias discussões sobre a Força de Rastreamento Vertical (VTF). Recentemente, e de forma controversa, J.R. Boisclair, da WAM Engineering, afirmou que se deve considerar usar uma VTF abaixo da faixa sugerida pelo fabricante, utilizando a audição para avaliar quando a "força descendente adequada" é atingida. Essa recomendação não apresenta medições relacionadas

à rastreabilidade ou erros de rastreamento, o que vai fundamentalmente contra os princípios da física. Ajustar a força de rastreamento vertical muito baixa pode fazer com que a cápsula erre o rastreamento, fazendo com que a agulha pule pequenos detalhes e danifique permanentemente o disco de vinil. Também aumenta a distorção harmônica de segunda ordem, o que pode explicar a sugestão.

Uma crítica mais contundente a essa abordagem pode ser encontrada nas observações compartilhadas por Peter Ledermann, da SoundSmith Audio. Em sua apresentação em vídeo, *"RMAF 2018 - Por que o analógico é digital e como corrigir isso (Peter Ledermann)"*, ele explica que a redução da força de rastreamento abaixo dos níveis apropriados acarreta o que ele chama de "amostragem de parede do sulco". Essencialmente, a agulha bate entre as paredes do sulco em vez de segui-las suavemente, fazendo com que as voltagens produzidas pelo motor da cápsula reflitam apenas uma 'média' dos picos e vales presentes. Isso resulta em um comportamento análogo ao 'jitter' de um sistema digital, onde a informação não é transmitida com precisão para o motor, mas sim reduzida pela amostragem. Os principais culpados por esse fenômeno são a alta massa efetiva e a inércia comuns em agulhas, combinadas com uma força de rastreamento insuficiente para manter a agulha firmemente pressionada contra as paredes do sulco.

Em última análise, o objetivo principal da configuração dos parâmetros de rastreamento - incluindo VTF, Azimute, SRA, VTA e Anti-skating - é assentar corretamente as bordas da haste de diamante da agulha dentro do sulco em forma de 'V', aplicando força uniforme em ambas as paredes do sulco. Manter esse contato uniforme e constante garante que todo o conjunto, agulha, cantilever e ímã, possa rastrear as modulações microscópicas que fluem abaixo dele sem nunca perder o contato. A falha em manter essa estabilidade pode fazer com que a agulha exceda o limite de elasticidade do sulco do vinil, desgastando as paredes e degradando permanentemente o conteúdo de alta frequência.

Em resumo, TODOS os parâmetros ajustáveis normais valem a pena serem investigados, ajustados e otimizados, mas alguns são mais importantes que outros - e a VTF continua sendo o 'parâmetro configurável mais importante' que um usuário pode definir e ajustar, e tem o maior impacto na qualidade do som. ■

Charles F. Port é um audiófilo analógico, especializado na construção de pré-amplificadores de phono personalizados e em consultoria na configuração de toca-discos, cápsulas e braços, através de sua empresa Port Audio Consulting (PAC). Nasceu em Pensacola, Flórida, Port mistura a paixão de uma vida pela música clássica e pela física do áudio.

A ARTE DA AMPLIFICAÇÃO, ELEVADA AO MÁXIMO.



DAN D'AGOSTINO

MASTER AUDIO SYSTEMS

MOMENTUM C2Z PREAMPLIFIER MOMENTUM Z MONO AMPLIFIER

O ESTÁGIO DE SAÍDA DO **C2Z** FOI DESENVOLVIDO
ESPECIFICAMENTE PARA DIALOGAR COM A
ENTRADA "Z" DO **MOMENTUM Z** - ENTREGANDO
MAIS CORRENTE EXATAMENTE ONDE O
AMPLIFICADOR FOI CONSTRUÍDO
PARA RECEBÊ-LA.

PRECISÃO DE PROJETO, NÃO COINCIDÊNCIA.



PENDULUM INTEGRATED AMPLIFIER

HERDA A TOPOLOGIA JFET DO **MOMENTUM C2** EM
UM ÚNICO CHASSI - ELEGÂNCIA, PRECISÃO E UMA
PERFORMANCE QUE DESAFIA SEU TAMANHO.



OUVIMOS O QUE QUEREMOS OUVIR, E NÃO AQUILO QUE REALMENTE OUVIMOS

XX **Fernando Andrette**
fernando@avmag.com.br

No universo audiófilo, essa máxima se confirma diariamente.

Existe até uma velha piada que diz: *se você quer opiniões divergentes, coloque três audiófilos para ouvir o mesmo sistema.*

Felizmente, a neurociência começa a desvendar essa dinâmica, mostrando como nosso cérebro reage a opiniões contrárias às nossas. Talvez isso explique, ao menos em parte, a aparente barreira intransponível existente entre objetivistas e subjetivistas.

O fato é que, quando ouvimos críticas à nossa forma de pensar ou às ideias que defendemos, a primeira região do cérebro a reagir ao desconforto é o **córtex cingulado anterior (CCA)**.

Segundo a neurociência, essa estrutura funciona como uma espécie de radar capaz de identificar discrepâncias entre nossas expectativas e a realidade, criando conflitos entre aquilo em que acreditamos e aquilo que defendemos.

Por esse motivo, esse primeiro momento é conhecido como **“radar de incongruências”**.

O aspecto mais interessante é que o CCA está envolvido tanto nos circuitos responsáveis pelo controle cognitivo quanto no processamento da dor física e do mal-estar social. Assim, uma opinião contrária pode ser percebida pelo cérebro como algo extremamente

 <https://weiss.ch/>

 [weiss.engineering](https://www.instagram.com/weiss.engineering)

WW WEISS



DAC204-MK2

Mais do que um DAC. Um novo padrão de qualidade no áudio digital.

**Fale conosco para mais informações.
Agende uma apresentação:**

 **Neural
Acoustics®**

hi-end@neuralacoustics.com.br

www.neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057

PONTO E CONTRAPONTO

desconfortável ou até mesmo ameaçador, mesmo quando o assunto é relativamente trivial.

Uma vez ativado, o CCA envia informações para a **amígdala**, estrutura responsável por identificar ameaças externas. Dependendo da intensidade dessa percepção, a amígdala também aciona a **ínsula**, região diretamente relacionada às sensações de mal-estar físico.

O resultado costuma ser bastante conhecido: um nó no estômago, tensão muscular, sensação de calor no rosto e um forte desejo de escapar daquele desconforto o mais rapidamente possível.

Caso essa 'rota de fuga' não seja encontrada, entra em ação o **córtex pré-frontal dorsolateral**, responsável por funções como planejamento, tomada de decisão e controle racional.

Depois de compreender tudo o que uma simples opinião contraditória pode provocar em nosso cérebro e em nosso corpo, acredito que todo audiófilo pensará duas vezes - ou até mais - antes de entrar em um debate em que, muito provavelmente, não haverá vencedores nem um verdadeiro ponto de equilíbrio entre as partes.

Segundo a neurociência, felizmente existem maneiras de remodelarmos nosso cérebro para reduzir essas reações automáticas diante de opiniões conflitantes.

O primeiro passo é aceitar que existem visões diferentes das nossas e compreender que nosso cérebro é capaz de sustentar, simultaneamente, dois modelos mentais aparentemente incompatíveis.

Ao exercitarmos essa habilidade, passamos a comparar diferentes perspectivas com maior equilíbrio, permitindo que uma delas - ou até ambas - sejam revistas quando necessário.

Naturalmente, esse processo não acontece como um passe de mágica. Remodelar padrões mentais exige esforço e um consumo significativo de energia cerebral.

Além disso, esse desconforto não é superado apenas ouvindo opiniões divergentes, mas também dando espaço ao chamado **raciocínio motivado**, que permite refletir antes de reagir.

Uma coisa é compreender o que acontece em nosso cérebro quando somos contrariados. Outra, bastante diferente, é analisar os fatores psicológicos e sociais envolvidos nessa reação.

Grande parte das nossas opiniões está profundamente enraizada em crenças pessoais e no sentimento de pertencimento a determinados grupos.

Por isso, ser questionado pode representar um risco social importante, despertando o receio de rejeição ou exclusão.

Nosso cérebro está constantemente orientado a preservar essa sensação de segurança e estabilidade, procurando evitar qualquer ameaça que coloque esse equilíbrio em risco.

Outro aspecto identificado pela neurociência está relacionado ao estresse. Quando ele se torna frequente, nosso sistema nervoso permanece em estado permanente de alerta.

Nessas condições, ouvir, processar informações e raciocinar com clareza torna-se uma tarefa extremamente difícil.

A boa notícia é que esses sistemas são comprovadamente maleáveis. As regiões cerebrais envolvidas nos conflitos, nas emoções e no controle cognitivo podem ser modificadas por meio de exercícios específicos.

E tudo começa com uma habilidade aparentemente simples: **Aprender a Ouvir**.

O primeiro exercício consiste em desenvolver a capacidade de manter a calma.

Essa prática deve fazer parte da rotina diária, seja por meio da meditação, da respiração consciente, da audição de música ou de passeios ao ar livre.

Diversos estudos demonstram que essas atividades reduzem significativamente a reatividade automática do cérebro e favorecem mecanismos de regulação emocional, além de aumentar a flexibilidade cognitiva.

Como consequência, nossas respostas tornam-se mais equilibradas e assertivas diante de situações de confronto.

Outro resultado bastante interessante observado nessas pesquisas é a melhora significativa tanto da regulação fisiológica quanto da emocional.

Isso permite que pensemos antes de responder, escutemos com mais atenção e compreendamos com maior clareza aquilo que está sendo dito.

Vivemos em um mundo cada vez mais polarizado, no qual frequentemente parece haver apenas dois lados.

Nesse cenário, desenvolver a capacidade de ouvir opiniões contraditórias torna-se uma habilidade cognitiva indispensável - e, acima de tudo, treinável.

Ao experimentar o contraditório sem se deixar dominar pelas emoções, nosso cérebro torna-se mais equilibrado, sereno e resiliente.

Quem sabe, em um futuro não tão distante, durante uma audição em que objetivistas e subjetivistas estejam reunidos, todos consigam ouvir opiniões divergentes sem transformar um momento de confraternização em um verdadeiro campo de batalha.

Final, até o momento, ambos os lados parecem ter perdido muito mais do que ganharam. ■

SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO



UMA ESCOLHA RACIONAL

DAC & AMPLIFICADOR
PARA FONES DE OUVIDO
LUXSIN X9

E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



MEZE AUDIO

EMOÇÃO A FLOR DA PELE

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design. Um genuíno fone Hi-End precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos. Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI

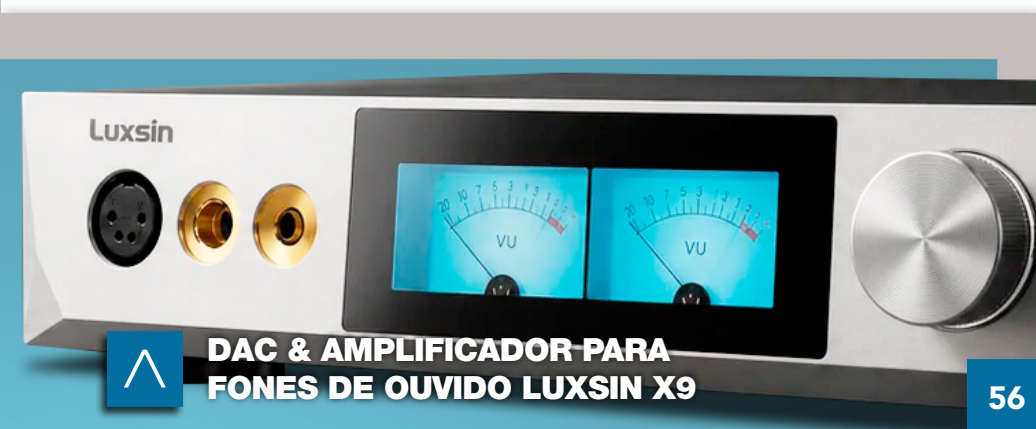


(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



DAC & AMPLIFICADOR PARA FONES DE OUVIDO LUXSIN X9

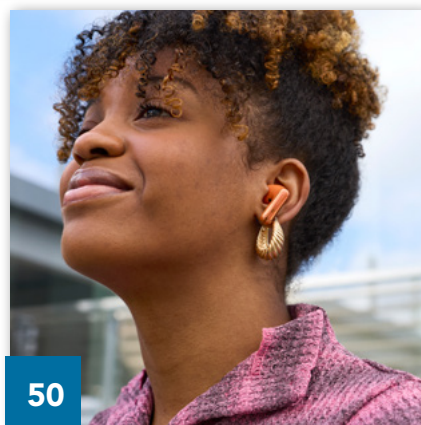
56

E EDITORIAL 48

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura

● NOVIDADES 50

Grandes novidades das principais marcas do mercado

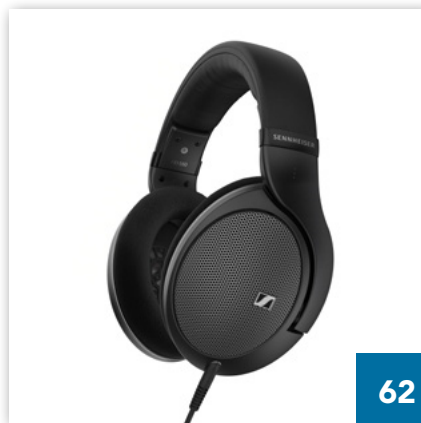


50

^ TESTES DE ÁUDIO

56

DAC & amplificador para fones de ouvido Luxsin X9



62

≡ RELAÇÃO DE FONES/DACS 62

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA, TANTO BATE ATÉ QUE FURA

Será que todo o nosso esforço editorial para alertar sobre os riscos de ouvir música em volumes excessivos está surtindo efeito?

Nossos leitores estão levando a sério os sinais que o sistema auditivo envia após longos períodos de exposição a volumes elevados?

Quero acreditar que sim. Espero que, após tantas leituras sobre os perigos aos quais estamos expostos diariamente - seja pela poluição sonora das grandes metrópoles, seja pelo uso inadequado de fones de ouvido - todos tenham compreendido a necessidade de redobrar a atenção e manter disciplina na preservação da audição.

Nosso compromisso editorial é reforçar, continuamente, as consequências que o excesso de volume provoca sobre a saúde auditiva.

Possuímos uma quantidade limitada de células ciliadas, estruturas responsáveis por transformar as vibrações sonoras em impulsos elétricos para que o cérebro possa interpretar os sons.

Quando expostas durante muito tempo a níveis elevados de pressão sonora, essas células sofrem danos irreversíveis, pois não possuem capacidade de regeneração.

Como consequência, ocorre uma redução gradual da capacidade de perceber sons agudos. Posteriormente, surgem dificuldades para compreender conversas em ambientes com muitas pessoas e, em estágios mais avançados, aparece a incômoda sensação de ouvido tampado, até que a perda auditiva se torne permanente.

O primeiro sinal costuma ser aquele chiado ou zumbido que permanece por horas após a exposição ao som intenso e que, muitas vezes, desaparece depois de uma boa noite de sono.

Se levarmos esse primeiro alerta a sério, ainda é possível interromper a progressão do problema e preservar a audição. Portanto, jamais subestime esse sintoma quando ele surgir.

Os prejuízos da exposição prolongada ao volume elevado não se limitam à audição. Outro efeito importante é o aumento da produção

de cortisol, hormônio que mantém o cérebro em estado permanente de alerta.

Com o passar do tempo, esse excesso de cortisol pode provocar cansaço mental, dificuldade de concentração, irritabilidade e um sono cada vez menos reparador.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) mantém recomendações claras para o uso seguro de fones de ouvido: utilizar volume de, no máximo, 60% da capacidade do aparelho, preferir modelos com cancelamento de ruído em ambientes urbanos, fazer pausas de cinco a dez minutos a cada hora de uso contínuo, e jamais dormir utilizando fones.

Os números continuam alarmantes: cerca de 1 bilhão de jovens entre 12 e 35 anos já apresenta algum sintoma relacionado à perda auditiva.

Segundo o estudo *Prevalence and Global Estimates of Unsafe Listening Practices in Adolescents and Young Adults*, publicado na revista *BMJ Global Health*, as estimativas utilizadas pela OMS já podem estar defasadas. A meta-análise aponta que esse número provavelmente já alcança aproximadamente 1.35 bilhão de pessoas.

Esses dados reforçam, de forma inequívoca, a urgência da implementação de políticas públicas voltadas à prevenção da perda auditiva causada pela exposição prolongada a volumes elevados.

Jamais perco a oportunidade, durante nossos eventos e entrevistas, de lembrar a todos da gravidade desse problema, que já assumiu proporções globais.

Se cada um de nós fizer a sua parte - divulgando os riscos, orientando filhos, amigos e familiares - talvez possamos contribuir para reverter esses números tão preocupantes.

E você? Já se conscientizou da importância de proteger a sua audição? ■



Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE
SR325x



REFERENCE
RS2x



STATEMENT
GS1000x



WIRELESS
GW100x



PROFESSIONAL
PS2000e



IN-EAR
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



NOVOS FONES DE OUVIDO LIVE BEAM 4 & LIVE FLEX 4 DA JBL



JBL LIVE FLEX 4

A JBL apresentou ao mercado brasileiro os novos fones Live Beam 4, e Live Flex 4, expandindo a família Live com duas opções de fones true wireless desenvolvidas para quem busca mais conforto e qualidade sonora ao longo do dia.

Equipados com JBL Signature Sound e áudio de alta resolução, os novos modelos entregam graves profundos e detalhes precisos para diferentes estilos de conteúdo. Com o JBL Spatial Sound, músicas, vídeos, filmes e podcasts ganham uma sensação mais envolvente, criando uma ambiência de escuta mais imersiva em qualquer lugar.

Entre destaques está o Smart Charging Case, estojo com tela sensível ao toque que permite acessar funções importantes dos fones sem precisar pegar o smartphone. Com poucos gestos, é possível controlar a reprodução, ajustar o volume, gerenciar os níveis de controle de ruído, alterar configurações e acompanhar informações essenciais diretamente na tela do case.

Para os momentos que exigem mais concentração, o cancelamento de ruído adaptativo 2.0 monitora o ambiente em tempo real para reduzir distrações e adequar automaticamente o desempenho de acordo com o local. Já os recursos Smart Ambient permitem manter a percepção do que acontece ao redor quando necessário, tornando a transição entre momentos de foco e interação mais natural ao longo do dia.

Os dois modelos contam com seis microfones e tecnologia de redução de ruído apoiada por inteligência artificial. E o aplicativo JBL Headphones permite ajustar diferentes configurações de áudio e controles, além de reunir todos os recursos dos fones de forma prática. Com o Personi-Fi 3.0, cada usuário pode criar um perfil auditivo para adaptar a reprodução sonora às suas preferências de escuta. Ambos têm Bluetooth de última geração com Audio LE, suporte aos recursos Google Finder e Audio Switch.

O Live Beam 4 foi projetado para quem busca um encaixe mais isolado e seguro, combinando conforto e estabilidade para acompanhar a rotina em movimento. O modelo oferece até 48 horas de reprodução, com até 12 horas nos fones e mais 36 horas no estojo, além de resistência à água e poeira com certificação IP55.

O Live Flex 4 aposta em um formato aberto e leve, com autonomia de até 50 horas de reprodução, com até 10 horas nos fones e mais 40 horas no estojo, e proteção IP54 contra água e poeira.

Ambos modelos já estão disponíveis no site da marca nas cores preto, prata, azul, champagne, verde, laranja e lilás - ambos com preço sugerido de R\$999.



JBL LIVE BEAM 4

Para mais informações:

JBL

www.jbl.com.br

Você nunca ouviu sua música favorita de verdade.

O stand da Qobuz foi um dos mais procurados no Workshop Hi-End Show 2026. Para quem não foi, chegou a sua chance: 2 meses grátis para descobrir o som que todos estavam comentando.



qobuz
REDISCOVER MUSIC

**Dois meses grátis
para se apaixonar.**



- Som sem compressão - ouça como o artista gravou
- Todas as músicas, do jazz ao rock progressivo
- Transferência fácil para ouvir offline
- Seleção feita por pessoas, não por algoritmo



Escaneie o código QR ou visite
try.qobuz.com/society-pt.
Depois insira o seguinte código

F6B954C9



NOVA SÉRIE DE FONES DE OUVIDO GLASS CORE DA KENWOOD



A Kenwood lançou no Japão a série Glass Core de fones de ouvido sem fio com cancelamento de ruído ativo (ANC), que apresentam diafragmas de vidro para reproduzir música com alta transparência, ampla cobertura de frequência e espacialidade, além de suprimir vibrações indesejadas. O lançamento coincide com o 80º aniversário da empresa, posicionando-os como um produto premium.

A série inclui dois modelos: Glass Core KH-CRZ90T, e Glass Core Pro KH-CRZ100T, ambos com suporte para áudio de alta resolução via codec de áudio Bluetooth LDAC, além dos codecs de áudio padrão SBC e AAC. O primeiro utiliza um diafragma de vidro de 10 mm, enquanto o segundo adiciona um driver MEMS para aprimorar a reprodução de sons de alta frequência.

Para reduzir o ruído externo, ambos os modelos utilizam pontas auriculares de silicone líquido recém-desenvolvidas, com vedação aprimorada quando inseridas nos canais auditivos. O modelo Glass Core vem com cancelamento ativo de ruído com redução de ruído do vento, e redução de ruído de fundo em chamadas por IA.

O modelo Pro apresenta a tecnologia ANC adaptativa mais avançada da empresa: Exofield, que simula a localização e a dispersão do som como se estivesse sendo reproduzido por alto-falantes de ambiente. Além disso, este modelo utiliza a tecnologia K2 para aprimorar o áudio de baixa resolução, restaurando os componentes de alta frequência perdidos em fontes de música comprimidas.

Ambos os modelos estão disponíveis no site da Kenwood Japan, sem previsão para disponibilidade no mercado brasileiro. ■

Para mais informações:
Kenwood
www.jvckenwood.com

NOVO FONE DE OUVIDO INTRA-AURICULAR VANGUARD DA NOBLE AUDIO



A Noble Audio anunciou o Vanguard, um novo fone de ouvido intra-auricular híbrido criado para levar o design de alto desempenho da Noble a um público mais amplo. Baseado no sucesso do Knight, o fone de ouvido intra-auricular mais vendido da marca, o Vanguard apresenta uma nova arquitetura híbrida de três drivers, construção refinada em alumínio e um design fácil de usar que funciona perfeitamente com smartphones, amplificadores portáteis e reprodutores de áudio digital.

O Vanguard foi projetado em uma configuração híbrida de três vias com 1 driver dinâmico (1DD) em polieterecetona (PEK), e 2 drivers de armadura balanceada (2BA) - um para as frequências médias-altas e outro para as ultra-altas - criada para oferecer um som equilibrado em toda a faixa de frequência, oferecendo uma experiência de audição coesa e precisa, concebida com foco em controle, clareza e equilíbrio.

Com o Vanguard, a Noble traz o espírito mais acessível, projetado para amantes da música e usuários de áudio portátil - pois ele não exige uma cadeia de áudio complexa ou uma fonte de alta

potência para apresentar o seu melhor desempenho. Em vez disso, seu design fácil de usar o torna um parceiro natural para smartphones, amplificadores portáteis, reprodutores balanceados e sistemas de áudio portáteis para o dia a dia - com sensibilidade de 112dB SPL/mW e impedância de 23Ω.

O Vanguard traz um cabo balanceado OFC banhado a prata com 8 núcleos, com plugue 4.4 mm banhado a ouro, e um adaptador OCC de 4.4 mm para USB-C, que permitem que os ouvintes comecem a usar o produto imediatamente, seja conectando-o a um reprodutor de áudio dedicado ou a um dispositivo USB-C moderno.

Não há previsão de chegada ao Brasil do Vanguard da Noble Audio. ■

Para mais informações:
Noble
www.nobleaudio.com

NOVO FONE DE OUVIDO INTRA-AURICULAR PROFISSIONAL IER-M500 DA SONY



A Sony divisão Pro Audio está lançando seu primeiro fone de ouvido intra-auricular profissional, para palco e estúdio, o Sony Pro Audio IER-M500 - que traz uma resposta de frequência de 10Hz a 40kHz com foco em isolamento de ruído, durabilidade e um encaixe confortável e estável para longas e intensas performances.

Entre os recursos, destacam-se a estrutura totalmente selada para melhor isolamento acústico. Traz ponteiros auriculares especiais que utilizam um material de espuma de poliuretano patenteado para supressão de ruídos externos, especialmente em altas frequências, com uma espessura de parede mais fina para melhor adaptação ao formato da orelha do usuário, proporcionando maior vedação e conforto prolongado. O driver dinâmico é circundado por uma grande câmara traseira com “ventilação balanceada”, e uma estrutura multicamadas é empregada para o controle de altas frequências. Dispositivos de suporte auricular especiais são fornecidos em cinco tamanhos diferentes para manter os fones de ouvido intra-auriculares firmemente no lugar. Os cabos removíveis utilizam um conector patenteado resistente à água.

Em termos de acessórios, o IER-M500 inclui uma bolsa de transporte e um clipe de retenção especial para fixação na roupa do usuário, garantindo ainda mais segurança ao uso ativo dos fones intra-auriculares.

O Sony Pro Audio IER-M500 está disponível em três esquemas de cores diferentes: vermelho à direita com azul à esquerda, para facilitar a identificação dos canais em ambientes escuros e caóticos. Além de transparente com detalhes em vermelho e azul, para uma apresentação minimalista. E preto com anéis vermelhos e azuis.

Pesando apenas 6,9 gramas, para máxima eficiência, o IER-M500 possui impedância de 16Ω e sensibilidade de 103dB.

Ainda não há nenhuma confirmação de data para a chegada do novo fone de ouvido ao mercado nacional. ■

Para mais informações:
Sony
www.sony.com



Novo domínio, mesma essência

www.avmag.com.br

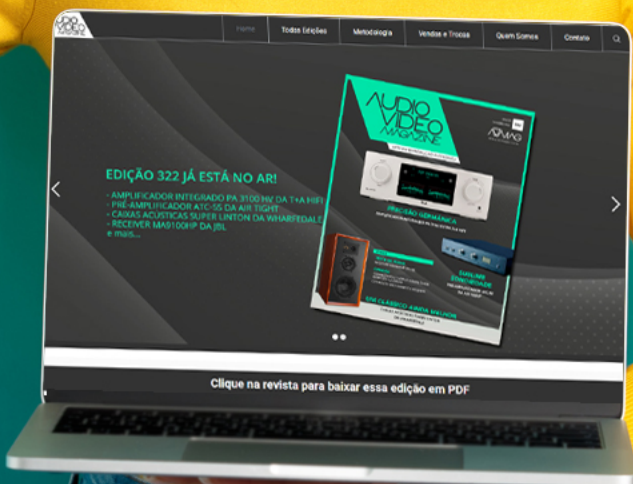
Por mais de duas décadas, o **Clube do Áudio e Vídeo** foi o ponto de encontro de apaixonados por som, imagem e tecnologia. Durante essa trajetória, crescemos, evoluímos e nos tornamos **Áudio e Vídeo Magazine**, referência no segmento e símbolo de credibilidade no mercado.

Agora, damos mais um passo nessa evolução: nosso endereço digital passa a ser **www.avmag.com.br**.

Uma mudança estratégica que reflete a consolidação da nossa marca e torna o acesso ao nosso conteúdo ainda mais fácil, direto e moderno.

Continuamos com a mesma dedicação em oferecer **informação de qualidade, análises especializadas, workshops, cursos de percepção auditiva e consultoria especializada para o mercado hi-end**, além das novidades do universo da alta fidelidade.

Agora, em um domínio que traduz o que somos hoje: **atuais, conectados e relevantes**.



AVMAG.COM.BR
SIMPLES DE DIGITAR, IMPOSSÍVEL DE ESQUECER

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VFVOCH65XBO](https://www.youtube.com/watch?v=VFVOCH65XBO)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GWRWYTV8NHM](https://www.youtube.com/watch?v=GWRWYTV8NHM)



DAC & AMPLIFICADOR PARA FONES DE OUVIDO LUXSIN X9

 Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Talvez você ainda não tenha ouvido falar muito da Luxsin, marca pertencente ao grupo Zidoo, responsável também pelos renomados equipamentos da Eversolo.

A Luxsin nasceu para atender ao segmento considerado de ‘entrada’ no universo Hi-Fi.

O Luxsin X9 reúne três funções em um único equipamento: amplificador para fones de ouvido, DAC e pré-amplificador.

Sua construção é sólida e bem-acabada, com design moderno e funcional. O gabinete é confeccionado em alumínio escovado, favorecendo a dissipação do calor. Os knobs e botões oferecem excelente sensação tátil e demonstram ótima precisão de funcionamento.

O visor possui excelente legibilidade e navegação praticamente intuitiva.

Também impressiona a quantidade de entradas e saídas disponíveis no painel traseiro, permitindo ao usuário inúmeras possibilidades de configuração para os mais diversos tipos de fones de ouvido.

O X9 (permitam-me abreviar) utiliza o consagrado DAC AKM AK4499EX, clock Accusilicon de femtossegundo e interface USB XMOS XU316, compatível com PCM de até 32 bits/768 kHz e DSD512.

O DSP é o AKM AK7739 e conta com equalização dedicada para fones de ouvido (HP-EQ), utilizando um banco de dados com aproximadamente 2.500 modelos, segundo o fabricante, além de detecção automática de impedância.

O amplificador operacional é o OPA1612, enquanto o controle de volume utiliza um circuito balanceado R-2R por relés, com passos de 0,1 dB.



A potência de saída é: 6.000 mW em 16 ohms, entre 3.000 e 4.000 mW em 32 ohms, e 900 mW em 300 ohms.

O X9 oferece entradas USB-B, USB-C, óptica (Toslink), coaxial e Bluetooth 5.0 (SBC/AAC), além de entrada analógica RCA com ganho máximo de +10 dB.

No painel frontal, à esquerda, encontramos as saídas para fones nos padrões P10 (6.35 mm), Pentaconn de 4.4 mm e XLR balanceado de quatro pinos.

Como pré-amplificador, disponibiliza saídas RCA e XLR, além de uma saída RCA dedicada para subwoofer, com crossover ajustável entre 40 e 300 Hz, com inclinação de até 48 dB.

Sua tela sensível ao toque, de 4 polegadas, exibe medidores VU e diversas opções de personalização que certamente agradarão ao usuário. O equipamento pesa 3 kg.

A interface é intuitiva: pela tela touchscreen é possível acessar entradas, filtros digitais, ganho dos fones, medidores e demais configurações. Deslizando o dedo para a direita, acessamos o menu de configurações, e deslizando para a esquerda, são exibidos os menus de equalização e filtros digitais.

Para utilizar o banco de dados com aproximadamente 2.500 perfis de equalização, é necessário instalar o aplicativo Luxsin Controller, disponível para iOS e Android, que oferece controle remoto completo de todas as funções.

Felizmente, a unidade recebida já estava completamente amaciada. Assim, nosso trabalho resumiu-se a escolher os fones disponíveis e iniciar as audições.

Nos testes utilizamos o CD Player Arcam CD5 (teste em breve) como transporte, conectado ao X9 por cabo coaxial. Os fones utilizados foram o Meze Strada (teste na edição de setembro), o Sennheiser HD 505 (clique aqui) e o Meze 105 Silva (teste na edição de novembro).

Em todos eles, deixei a equalização o mais 'flat' possível, e utilizamos níveis de audição seguros. Para padronizar o volume entre todas as gravações, recorremos ao tradicional Bolero, de Ravel.

Como já escrevi mais de uma dezena de vezes, essa obra é uma excelente referência para determinar o volume ideal, graças à enorme diferença entre a microdinâmica do início da execução e a macrodinâmica do seu desfecho. Definido esse nível de referência para cada fone, iniciamos efetivamente a avaliação do X9.

Li dois testes publicados sobre o equipamento, e cada revisor chegou a conclusões bastante distintas sobre sua assinatura sonora.

Um descreveu o X9 como extremamente transparente, e o outro, como um equipamento de sonoridade mais quente.

Fico imaginando como o leitor interessado consegue assimilar impressões tão diferentes.

Vou aplicar nossa Metodologia para tentar ajudá-lo a compreender melhor a assinatura sonora do X9.

O equilíbrio tonal mostrou-se muito correto com os três fones utilizados. Diria até surpreendentemente correto.

Os graves apresentam peso, excelente definição, velocidade quando exigida e ótima precisão.

A região média oferece transparência suficiente para revelar inúmeros detalhes: ruídos de chaves, dedilhados nas cordas, acionamento dos pedais do piano, a mola do pedal do baterista do Led Zeppelin, tosses da plateia, espirros... enfim, uma enorme quantidade de informações. O mais interessante é que tudo isso aparece sem ultrapassar o limite da naturalidade ou tornar a apresentação excessivamente analítica e cansativa.

Já os agudos, embora eu considere que poderiam ser ligeiramente mais contidos para favorecer gravações tecnicamente mais áspers ou brilhantes, apresentam excelente extensão e decaimento bastante suave nas gravações bem-produzidas.

Talvez os engenheiros da Luxsin tenham partido do princípio de que, graças ao amplo sistema de equalização disponível, esse pequeno excesso de brilho possa ser facilmente ajustado conforme o gosto de cada usuário.

A questão, porém, não é tão simples.

Muitas vezes, um pequeno ajuste em determinada frequência acaba alterando o equilíbrio tonal de vários instrumentos que ocupam aquela mesma região do espectro.

“Purismo do Andrette?”

Encarem como quiserem. Porém, vale lembrar que, na prática, quando aumentamos ou reduzimos determinada faixa de frequência, todos os instrumentos presentes nela sofrem alterações - e, às vezes, apenas um deles era o responsável pelo incômodo.

Entendem? Sigamos...

A textura é bastante rica em detalhes, permitindo acompanhar com enorme facilidade a paleta de cores dos instrumentos e as tão comentadas intencionalidades presentes nas gravações.

Os transientes são extremamente precisos e talvez representem uma das maiores qualidades do X9. Quem aprecia tempo e ritmo, encontrará aqui uma apresentação extremamente envolvente.

A dinâmica é outro dos grandes destaques do equipamento, principalmente a macrodinâmica, que impressiona sem exigir volumes elevados. A microdinâmica, favorecida pelo baixíssimo ruído de fundo do DAC e do pré-amplificador, também merece referência.

Nas gravações tecnicamente bem realizadas, o X9 consegue fazer com que o acontecimento musical se materialize na mente do ouvinte com um grau de inteligibilidade realmente impressionante.

CONCLUSÃO

O X9 é um excelente amplificador para fones de ouvido, acompanhado de um DAC muito bem projetado e de um banco de dados de equalizações extremamente interessante para quem gosta de personalizar suas audições.

Quem investiu em um fone de categoria hi-end e procura um parceiro capaz de extrair o máximo desempenho do conjunto, deve colocar o Luxsin X9 em sua lista de opções.

Sua relação entre preço e desempenho é extremamente consistente e competitiva.

Se você ainda não conhecia a marca, vale a pena colocá-la em seu radar para futuros upgrades. ■



A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK.

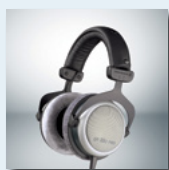
DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), "AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL".

- ♦ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM* (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPAÇÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.
- ♦ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.
- ♦ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.
- ♦ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILÊNCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.





RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

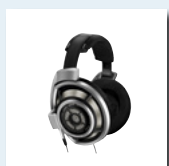
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

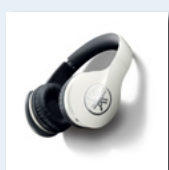
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

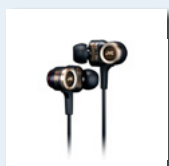
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

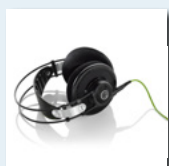


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

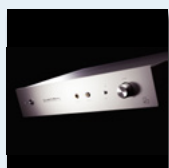
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

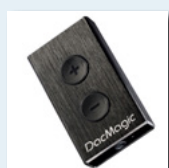
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

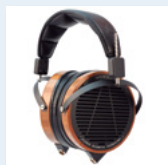
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

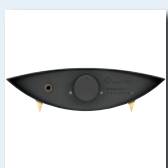
Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

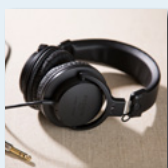
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

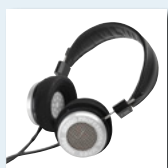
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

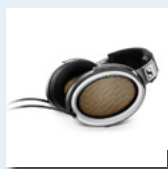
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

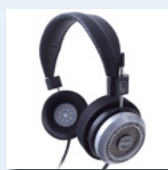
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

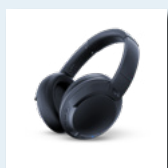
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

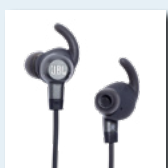
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

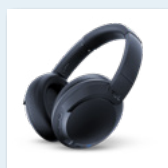
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

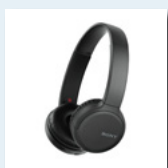
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

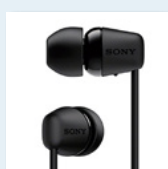
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

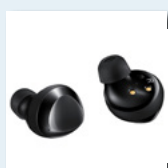
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

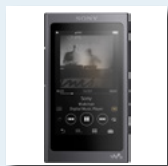
Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

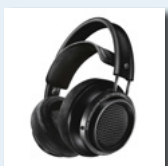
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

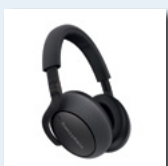
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

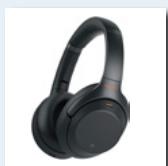
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

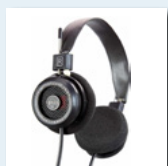
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

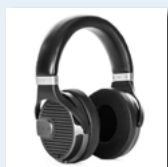
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

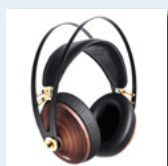
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

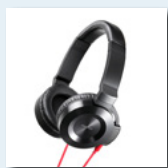
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

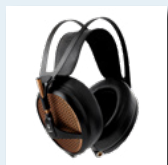
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

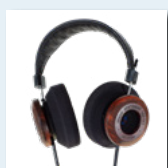
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

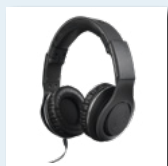
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

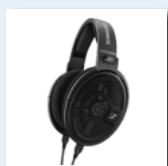
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

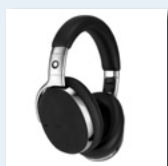
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

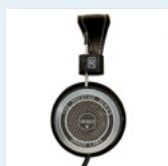
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

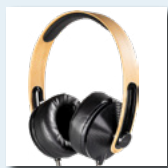
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

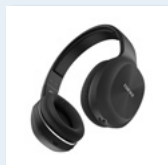
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

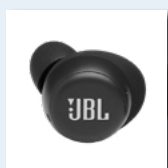
Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

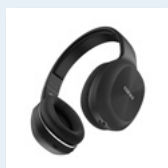
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



PRATA RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

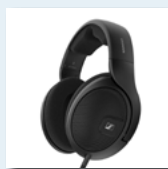
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

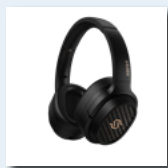
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

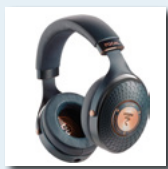
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

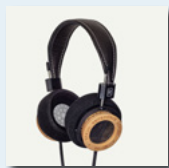
Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

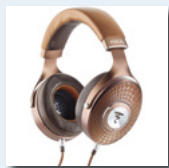
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

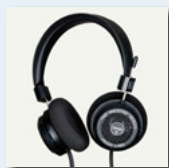
Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

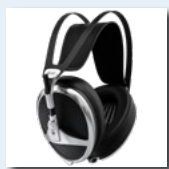
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

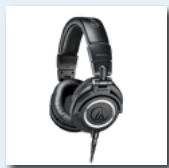
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

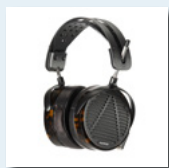
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

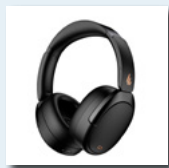
Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

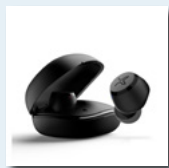
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

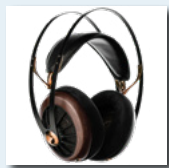
Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

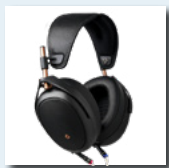
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

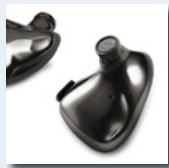
Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

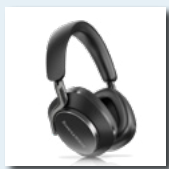
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

Edição: 299

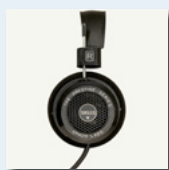
Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

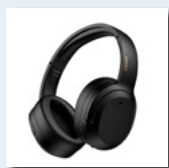
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

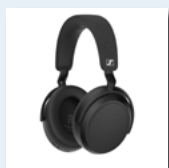
Edição: 301

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO**



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

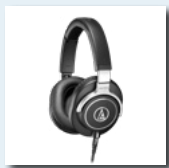
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M70X

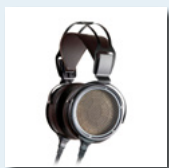
Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

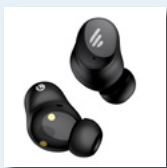
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

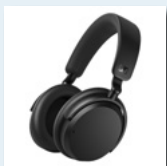
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

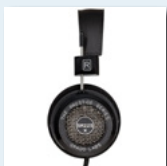
Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

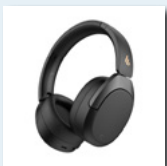
Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

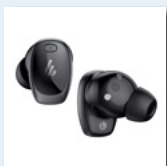
Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

Edição: 315

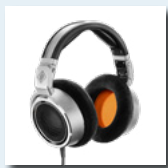
Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

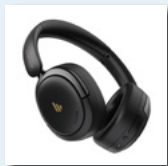
Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

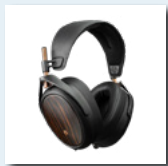
Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

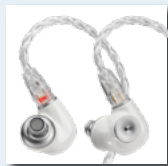
Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

Edição: 320

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



DIAMANTE RECOMENDADO



DAC E AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO ERCO GEN 2

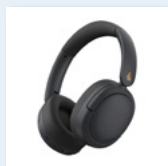
Edição: 321

Nota: 94,0

Importador/Distribuidor: Impel



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO W800BT PRO DA EDIFIER

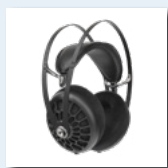
Edição: 322

Nota: 78,0

Importador/Distribuidor: Edifier



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO 105 AER DA MEZE AUDIO

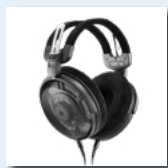
Edição: 323

Nota: 88,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO ATH-ADX3000 DA AUDIO-TECHNICA

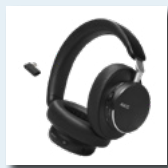
Edição: 324

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AKG N9 HYBRID

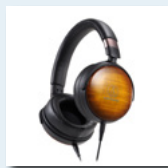
Edição: 326

Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-WP900

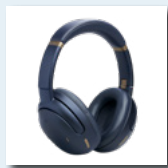
Edição: 327

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Audio-Technica



ESTADO DA ARTE



FONES DE OUVIDO TOUR ONE M3 SMART TX DA JBL

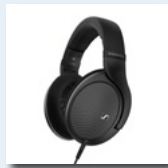
Edição: 328

Nota: 72,0

Importador/Distribuidor: Harman do Brasil



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO HD 550 DA SENNHEISER

Edição: 329

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



DAC IFI AUDIO GO LINK 2

Edição: 330

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312
T+A HiFi PA 3100 HV - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.322
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310
Accuphase E-5000 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Impel - Ed.331

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Preamp II-S - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.329
Soulnote P-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.323
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283
Soulnote M-3 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.321
Boulder 1151 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.328
Mono Dan D'agostino Progression M550 - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.324
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Master Fidelity NADAC D e Masterclock C - 117 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330
DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
Master Fidelity NADAC D - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.330
DAC Weiss Engineering Helios - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Neural Acoustics - Ed.327

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

Analog Relax EX700 - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.331
ZYG Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317
ZYG Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284
Piega Coax 811 Gen 2 - 108 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Impel - Ed.330
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Kubala Sosna Realization - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.324
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.323
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex 2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.328
Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WZZ3C4RRUMS](https://www.youtube.com/watch?v=WZZ3C4RRUMS)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BPBDYPPAYWK](https://www.youtube.com/watch?v=BPBDYPPAYWK)

AMPLIFICADOR INTEGRADO ACCUPHASE E-5000

 **Fernando Andrette**
fernando@avmag.com.br

Em 2022, a Accuphase celebrou seus 50 anos de história. Para marcar essa data tão importante, sua equipe de engenheiros preparou uma série de lançamentos, entre os quais se destacou, sem dúvida, o imponente E-5000.

Apresentado como o amplificador integrado mais potente já desenvolvido pela marca japonesa, o E-5000 impressiona pelo porte, peso, dimensões e especificações técnicas.

Trata-se de um amplificador Classe A/B capaz de entregar 240 Watts por canal em 8 ohms, e 320 Watts por canal em 4 ohms.

Seu design segue o tradicional padrão Accuphase, admirado por audiófilos em todos os continentes. O painel frontal dourado traz os célebres VU meters em destaque na região central, acompanhados por dois grandes controles laterais: à esquerda, o seletor de entradas; à direita, o controle de volume.

Abaixo dos VU meters encontra-se uma tampa que oculta diversos comandos, como a seleção de caixas acústicas (A, B ou A+B),

controles de tonalidade para ajuste fino de graves e agudos, inversor de fase, seleção mono/estéreo e, para os usuários que optarem pela instalação da placa de phono, a chave de seleção entre cápsulas MM e MC.

O E-5000 também oferece a possibilidade de instalação de uma placa DAC opcional, além de contar com saída para fones de ouvido.

Se o painel frontal já impressiona pela quantidade de recursos, o painel traseiro é ainda mais completo. São cinco entradas RCA e duas entradas XLR, além de loop para gravação, saídas de pré-amplificador em RCA e XLR - permitindo a utilização de um amplificador de potência externo - e uma entrada para um pré-amplificador externo, destinada aos usuários que desejem utilizar apenas a seção de potência do E-5000.

Em outras palavras, as possibilidades de configuração são numerosas e atendem praticamente qualquer necessidade.



A placa opcional de phono é a AD-50, enquanto a placa DAC é a DAC-60, esta capaz de processar sinais digitais de até DSD 11.2MHz ou PCM 384kHz/32-bits, oferecendo entradas coaxial (RCA), óptica e USB.

Segundo o fabricante, o E-5000 possui arquitetura duplo mono, utilizando um grande transformador toroidal encapsulado e dois capacitores de 40.000 µF cada.

Outro destaque amplamente enfatizado pela Accuphase é o circuito proprietário de controle de volume AAVA (Accuphase Analog Vari-Gain Amplifier), herdado do consagrado pré-amplificador C-2900.

Esse sistema elimina completamente os potenciômetros convencionais do caminho do sinal. Assim, o sinal musical não passa fisicamente pelo mecanismo de controle de volume - no circuito AAVA balanceado, esse mecanismo atua apenas como sensor da posição do volume. É uma solução extremamente engenhosa e já amplamente comprovada nos produtos mais sofisticados da Accuphase.

Na prática, sua operação transmite absoluta precisão e excelente sensação de robustez, exatamente o que se espera de um equipamento desta categoria.

A seção de potência foi baseada no amplificador P-7300, utilizando a mesma configuração de cinco pares de transistores bipola-

res por canal, garantindo ampla capacidade de entrega de corrente mesmo diante das mais complexas variações dinâmicas.

Outro dado destacado pelo fabricante é o elevado fator de amortecimento, de 1000.

Os leitores que participaram do nosso último Workshop, realizado em abril, tiveram a oportunidade de ouvir o E-5000 com as caixas Ø Audio FRIGG 02 ([clique aqui](#)) e Piega Coax 811 Generation 2 ([clique aqui](#)), utilizando o transporte Nagra, o DAC Nadac D e o clock Nadac C ([clique aqui](#)).

Durante o teste em nossa sala, também utilizamos nossa caixa de referência, a Estelon X Diamond MkII.

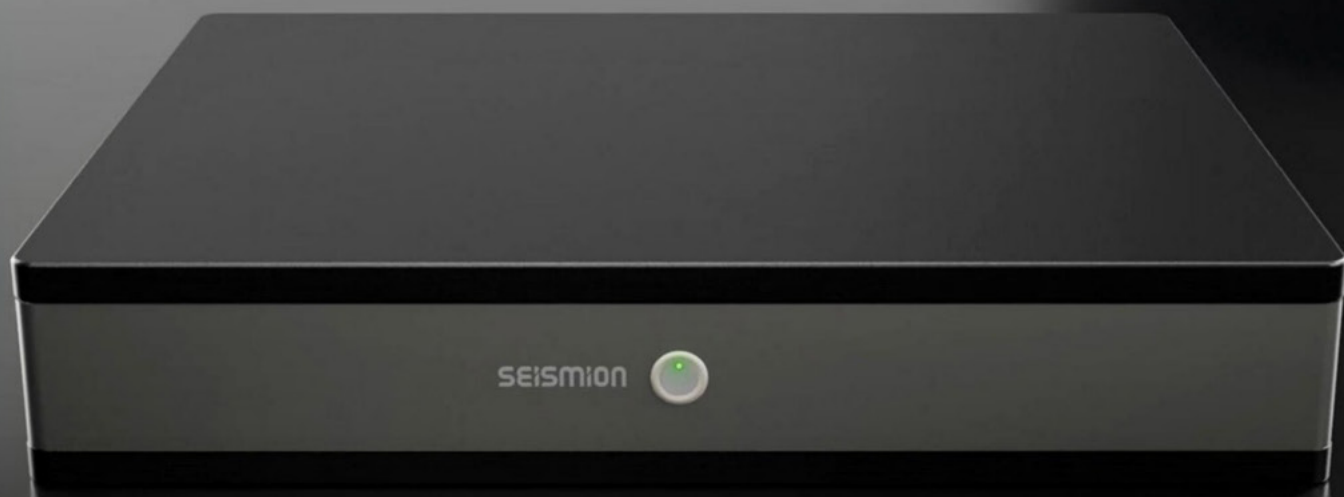
Ao final desta avaliação apresentamos a lista completa dos equipamentos utilizados, tanto digitais quanto analógicos.

Felizmente, o E-5000 chegou para o Workshop já completamente amaciado, facilitando significativamente nosso trabalho na escolha das melhores combinações para o evento, e para esta avaliação.

É impossível não se surpreender com suas extraordinárias capacidades sonoras e com seu elevado grau de compatibilidade com caixas acústicas, cabos e fontes, sejam digitais ou analógicas.

Sua imponência não se limita ao aspecto visual. Sua personalidade sonora também chama imediatamente a atenção.

REACTIO 2



***Revele o verdadeiro
potencial do seu sistema***

*Plataforma ativa ultra high-end
para eliminação de vibrações.*

*O componente fundamental
para sistemas de alta fidelidade.*

SEISMION



<https://seismion.com>

 **Neural
Acoustics®**

www.neuralacoustics.com.br

hi-end@neuralacoustics.com.br

+55 (47) 99675 - 0057



Quem procura um integrado capaz de reproduzir qualquer gênero musical com autoridade encontrará no E-5000 exatamente essa proposta.

Ele nunca demonstra limitações quando exigido e possui sobra de potência para enfrentar desafios de grande complexidade.

Seu equilíbrio tonal é extremamente correto. Os graves apresentam energia, corpo, velocidade e excelente nível de detalhamento. A região média é transparente, equilibrada e muito natural. Os agudos possuem ótima extensão, refinamento e naturalidade.

O palco sonoro é amplo, oferecendo excelente largura, profundidade e altura, além de foco, recorte e reprodução de ambiência verdadeiramente exemplares.

As texturas são ricas e apresentam uma refinada paleta de cores, facilitando a identificação dos instrumentos e de suas características individuais em termos de invólucro harmônico.

Os transientes possuem vida, rapidez e precisão, permitindo que a música flua naturalmente.

Sua dinâmica o coloca entre as melhores referências deste quesito dentro da nossa Metodologia de avaliação.

Isso vale tanto para a micro quanto para a macrodinâmica.

Sua folga dinâmica impressiona, mesmo em passagens extremamente complexas, como *A Sagração da Primavera*, a *Sinfonia Fantástica* ou o último movimento da *Nona Sinfonia* de Beethoven. ►

Há quase três décadas, a **Audiopax** inova para atingir sinergia entre pré-amplificadores, amplificadores e caixas acústicas.

Essa mesma filosofia chega agora ao universo analógico.

O novo **Audiopax Reference Phono** foi projetado para ajustar-se com precisão a qualquer cápsula, extraindo o máximo da sua musicalidade. São **centenas** de combinações possíveis, fruto de uma engenharia de referência mundial e com um enorme diferencial: suporte no Brasil!



AUDIO PAX



Já a microdinâmica, favorecida por sua excepcional transparência, revela um refinamento de detalhes verdadeiramente contagiante.

Os instrumentos são apresentados exatamente como foram captados e masterizados, permitindo que, nas melhores gravações, nosso cérebro reconheça seus corpos harmônicos como extremamente verossímeis.

Naturalmente, para que o acontecimento musical seja plenamente materializado na sala de audição, é indispensável que as gravações possuam elevado nível técnico. Atendida essa condição, a sensação de presença dos músicos torna-se impressionante.

CONCLUSÃO

Embora seja um amplificador Classe A/B, o E-5000 compartilha diversas características com o topo de linha Classe A da marca, o E-800.

Não estamos falando da assinatura sonora, já que o E-800 apresenta uma personalidade mais quente - ou, dentro da terminologia utilizada em nossa Metodologia, mais eufônica.

O E-5000, por sua vez, posiciona-se claramente em uma assinatura sonora mais transparente.

As semelhanças entre ambos aparecem na autoridade com que controlam as caixas acústicas, na ampla reserva dinâmica e, principalmente, no excepcional silêncio de fundo que, em minha opinião, é a característica mais próxima entre os dois modelos.

Os preços também são bastante semelhantes.

Isso permite ao apaixonado pela Accuphase escolher seu equipamento principalmente pela assinatura sonora desejada para o sistema.

Poucos fabricantes oferecem em seu portfólio alternativas capazes de atender ouvintes com expectativas sonoras tão distintas. Isso demonstra o quanto a Accuphase realmente entende do assunto.

Se o seu objetivo é obter uma assinatura sonora transparente, rica em micro detalhes e extremamente reveladora, sem cair na

armadilha de um som excessivamente analítico ou cansativo, o E-5000 merece uma audição cuidadosa.

Naturalmente, sistemas muito transparentes exigem atenção especial na montagem do conjunto, evitando que a busca pelos detalhes comprometa o equilíbrio musical.

Realizando essa combinação com critério, o E-5000 apresenta excelente compatibilidade com uma ampla variedade de caixas acústicas e fontes, desde que possuam nível equivalente de refinamento e qualidade.

Tomados esses cuidados, as possibilidades de erro ou insatisfação tornam-se bastante reduzidas.

E o melhor de tudo: trata-se de um integrado preparado para reproduzir qualquer gênero musical com absoluta competência.

Se essas características correspondem exatamente ao que você procura em seu próximo amplificador integrado, uma audição criteriosa do Accuphase E-5000 certamente valerá muito a pena. ■

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Cabo de interconexão: Dynamique Audio Apex 2 ([clique aqui](#))
- Cabos de força: Dynamique Apex ([clique aqui](#)), Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 ([clique aqui](#))
- Caixa Acústica: Estelon X Diamond MkII ([clique aqui](#))
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D ([clique aqui](#))
- Plataforma anti-vibratória: Seismion Reactio-2 ([clique aqui](#))
- Powers: Monoblocos Nagra HD ([clique aqui](#))
- Pré-amplificador Nagra II-S ([clique aqui](#))
- Streamer: Nagra ([clique aqui](#))
- Transporte CD: Nagra
- Toca-discos: Zavfino ZV11X ([clique aqui](#))
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE ([clique aqui](#))



S7t BE



S7T BLACK EDITION + D215S

O ENCONTRO PERFEITO ENTRE
PRECISÃO, POTÊNCIA E
EMOÇÃO SONORA

A S7t Black Edition representa o auge da engenharia acústica.

Seu gabinete em alumínio usinado, drivers Textreme TPCD e matriz DPC Array esculpida em CNC revelam um som de pureza impressionante — transparente, dinâmico e incrivelmente real.

O subwoofer D215s completa essa experiência com autoridade:

dois woofers push-pull de fibra de carbono, amplificação de 3 kW e processamento DSP de 48 bits garantem graves profundos, precisos e controlados em qualquer volume.

Unidos, formam uma dupla em perfeita sincronia - a S7t define o palco sonoro, enquanto o D215s o expande com energia e impacto inigualáveis. Um sistema que transcende a audição - para ser sentido.



D215s



@ferraritech.hiend

www.ferraritechnologies.com.br

heberlsouza@gmail.com

(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES



vonSchweikert
VR.thirty



Quando a música deixa de ser reprodução e se torna presença.

Uma caixa acústica que redefine a experiência hi-end, combinando engenharia avançada e musicalidade absoluta.

Com um projeto que integra graves profundos e controlados, médios naturais e um agudo extremamente refinado, a VR.thirty cria um palco sonoro amplo, envolvente e tridimensional, que traz você para dentro da gravação.

Resultado de décadas de pesquisa em reprodução espacial e construção acústica, é uma obra que une precisão técnica e emoção real.

A verdadeira *experiência* da música.

german
curitiba • são paulo • san diego
comercial@germanaudio.com.br

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JSMWYGsxHLK](https://www.youtube.com/watch?v=JSMWYGsxHLK)

CAIXAS ACÚSTICAS ODEON ORFEO S

XX Fernando Andrette
fernando@avmag.com.br

Quando uma nova turma inicia nosso Curso de Percepção Auditiva, a dica mais valiosa que transmito aos participantes é: **comecem escolhendo o sistema pelas caixas acústicas.**

Pois serão elas que definirão, em grande parte, a assinatura sonora do setup.

E que enorme responsabilidade para um único componente da cadeia de áudio!

Em teoria, parece simples definir o que desejamos de uma caixa acústica: basta transformar sinais elétricos em variações de pressão sonora capazes de reproduzir, com razoável fidelidade, aquilo que foi gravado.

Na prática, porém, essa é uma das tarefas mais complexas de toda a cadeia de reprodução. O sinal elétrico que chega à caixa pode variar em frações de milissegundo, cobrindo uma ampla faixa

dinâmica e contendo, simultaneamente, frequências distribuídas por todo o espectro audível.

Para reproduzir toda essa complexidade, os falantes precisam acelerar, deslocar grandes volumes de ar, interromper movimentos e mudar continuamente de direção, preservando, a todo custo, as relações temporais, tonais e dinâmicas - do mais sutil pianíssimo ao mais explosivo fortíssimo.

Isso nos leva a compreender que a qualidade de uma caixa acústica não depende apenas do equilíbrio tonal ou da linearidade de sua resposta em frequência. Ela também precisa responder instantaneamente aos sinais recebidos, preservar as variações de intensidade, minimizar a compressão dinâmica e manter os níveis de distorção o mais baixos possível, mesmo nas passagens musicais mais complexas.



Se você nunca escolheu uma caixa acústica sob essa perspectiva, sugiro que reflita sobre isso. São justamente esses ‘detalhes’ que separam uma boa caixa de uma caixa realmente excepcional.

A Odeon Audio é um renomado fabricante alemão que, há três décadas, combina transdutores convencionais com cornetas construídas em compensado multilaminado de bétula.

Seu objetivo não é simplesmente alcançar elevados níveis de pressão sonora, mas aproveitar as principais vantagens das cornetas: maior eficiência, menor excursão dos diafragmas e excelente capacidade de reprodução dos transientes, sem cair no erro tão comum das colorações tonais ou das alterações no timbre de vozes e instrumentos.

A Orfeo S é a única bookshelf da Odeon Audio e sintetiza brilhantemente a filosofia do fabricante. Em vez de recorrer a uma grande corneta de compressão ou a uma arquitetura multivias de grandes dimensões, ela combina um tweeter de domo carregado por uma

pequena corneta esférica com um único falante de médios e graves, instalado em um gabinete de acabamento impecável.

O sucesso desse projeto é tão grande, que a Orfeo permanece em linha há mais de vinte anos, sendo a versão S sua atualização mais recente.

O novo modelo utiliza um tweeter Audax e um alto-falante de médios-graves da Scan-Speak. O divisor de frequência emprega indutores Mundorf e cabeamento interno em cobre OFHC.

Seu fundador e projetista, Axel Gersdorff, é um apaixonado pelas cornetas esféricas de madeira, razão pela qual elas se tornaram a principal assinatura técnica e estética da Odeon.

Nenhuma fotografia é capaz de transmitir o requinte do acabamento da Orfeo S. Durante todo o período em que esteve conosco, não houve uma única pessoa que, ao observá-la pela primeira vez, acreditasse que sua corneta esférica fosse completamente lisa. Nossos olhos insistem em enxergar camadas concêntricas sobrepostas (veja a foto).

Se o ano passado foi o ano dos amplificadores integrados Estado da Arte, acredito que este será, sem dúvida, o ano das caixas bookshelf.

Confesso que ainda me pergunto por que tantos leitores resistem à ideia de utilizá-las em salas de até 12 m².

Elas são plenamente capazes de proporcionar enorme prazer auditivo e, de quebra, contornar diversos problemas acústicos inerentes aos ambientes pequenos.

Esqueça a época em que uma bookshelf respondia adequadamente apenas acima de 60 ou 70 Hz. Os melhores projetos atuais reproduzem frequências próximas de 40 Hz com absoluta autoridade, algo mais do que suficiente para salas de até 12 m².

Basta consultar as últimas três edições do prêmio Melhores do Ano para encontrar, certamente, uma bookshelf compatível tanto com seu orçamento quanto com o tamanho de sua sala.

Quem participou do nosso último Workshop talvez tenha ouvido a Orfeo S na sala da Audiopax, um ambiente de aproximadamente 30 m². Diversos participantes comentaram o quanto ficaram surpresos com a sensação de grandeza e com a extensão dos graves produzidos por uma bookshelf.

Vou compartilhar uma observação pessoal: hoje já não me surpreendo mais com a capacidade de algumas books de preencherem nossa sala principal de 50 m².

Algumas são tão ousadas, que inevitavelmente me arrancam um sorriso quando concluo os testes na sala maior e as levo para nossa sala de 12 m² para fechar suas notas.

Accuphase

A EXCELÊNCIA SONORA EM CLASSE A STEREO POWER AMPLIFIERS



A-48S
CLASS-A 50W/ch



A-80
CLASS-A 65W/ch

Apresentamos os amplificadores Classe A A-80 e A-48S da Accuphase, duas obras-primas que unem engenharia de ponta, sofisticação e desempenho incomparável.

O A-80 é a versão estéreo do lendário modelo comemorativo de 50 anos, o A-300. Com 10 transistores MOS-FET por canal em configuração push-pull paralela, oferece potência excepcional: 65 W em 8 ohms, chegando a impressionantes 520 W em 1 ohm. Sua construção incorpora as mais recentes tecnologias de redução de ruído, entregando presença, microdetalhes e realismo sonoro capazes de rivalizar com uma apresentação ao vivo.

Já o A-48S herda o legado de projetos consagrados da marca, utilizando 6 transistores MOS-FET por canal em um gabinete compacto. Com 50 W em 8 ohms e até 400 W em 1 ohm, possui fator de amortecimento de 1.000 e ruído reduzido em 6%, extraindo o máximo desempenho de qualquer caixa acústica com clareza, profundidade e envolvimento.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424
edhashioka@impel.com.br

impel.
com.br



Sempre admirei as caixas tipo bookshelf. Ao longo dos últimos 35 anos, convivi com inúmeros modelos e fabricantes.

Gosto delas pela extraordinária capacidade de proporcionar inteligibilidade, refinamento e conforto auditivo.

Principalmente quando apresentam um equilíbrio tonal de alto nível, permitindo ouvir música em volumes reduzidos sem perder texturas, palco sonoro, transientes e organicidade.

São aquelas audições na calada da noite, quando você não quer incomodar ninguém e simplesmente não consegue desligar o sistema de tão musical que ele está soando.

As grandes books sempre me transportam às salas de gravação, onde passei tantos anos da minha vida - e às quais ainda hoje tenho enorme vontade de retornar.

A Orfeo S foi ligada aos seguintes amplificadores integrados: **Accuphase E-5000** (leia o teste 1 nesta edição), **Norma Revo IPA-140** (clique aqui) e **Soulnote A-2 versão 2** (teste em breve). Cabos de caixa: **Virtual Reality** (vários modelos) e **Dynamique Audio Apex**. Fontes digitais: **Arcam CD5** (teste em setembro de 2026) e DAC **Weiss 204 Mk2** (teste em setembro de 2026). Fontes analógicas:



pré de phono **Moonriver 505** (teste em outubro de 2026) e toca-discos **Origin Live Aurora** (teste em outubro de 2026).

Os demais equipamentos do Sistema de Referência encontram-se relacionados no box ao final deste texto.

A Orfeo S necessita de um período de amaciamento relativamente longo para uma bookshelf: foram pouco mais de **150 horas**. Ela exigirá um pouco de paciência do futuro proprietário, até que seu equilíbrio tonal se estabilize completamente.

Nas primeiras 50 horas, poderá soar um pouco magra, com os graves ainda 'engessados'.

Por isso, sugiro ao futuro comprador dessa belíssima bookshelf que se arme de uma boa dose de paciência oriental, segure a língua e os dedos, e não saia anunciando nos grupos que acabou de fazer um upgrade nas caixas. Combinado?



Enquanto os graves ainda não desabrocharam, os agudos poderão parecer um pouco mais brilhantes. É absolutamente normal e temporário. Quando a região grave atingir sua plena maturidade, todo o restante simplesmente se encaixará como em um passe de mágica. Acredite.

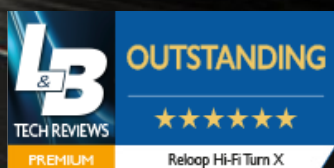
Após cerca de **160 horas** de amaciamento, meu amigo, pode chamar quem você quiser para ouvir. A Orfeo S estará pronta para mostrar todo o seu potencial.

É o tipo de bookshelf que toca com enorme folga, preenchendo a sala com música de forma natural, sem esforço e sem exigir volumes exagerados para transmitir presença e realismo.

Sua elevada sensibilidade certamente contribui para isso. Com nenhum dos amplificadores utilizados senti necessidade de ultrapassar **86 dB** de pico em nossa sala de 50 m².

TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



TURN 3 MKII



TURN 5



TURN 7

Na sala de 12 m², os maiores picos ficaram em torno de **80 dB**, mesmo durante a reprodução de música sinfônica.

O mais interessante é que a Orfeo S mantém exatamente o equilíbrio tonal tanto em volumes reduzidos quanto em níveis seguros de audição.

Se você aprecia acompanhar, sem esforço, a linha do contrabaixo ou toda a 'cozinha' (baixo e bateria) sem precisar elevar demasiadamente o volume, a Orfeo S é uma candidata perfeita.

Ouvi toda a discografia solo de **Jaco Pastorius** com picos próximos de **70 dB**, na sala de 50 m², sem perder uma única nota do contrabaixo.

Na outra extremidade do espectro, depois de completamente amaciada, a Orfeo S apresenta agudos simplesmente sublimes.

Os pratos possuem enorme extensão e um decaimento tão natural que nosso cérebro permanece acompanhando, fascinado, a lenta dissipação do som até o silêncio absoluto.

Se deseja conhecer rapidamente a qualidade da região média da Orfeo S, ouça vozes.

Comece por elas. Encante-se com as inflexões vocais, as intenções interpretativas e a riqueza das nuances.

Eu levaria essa bookshelf para servir como monitor de referência em gravações de voz.

Quanto ao posicionamento, ela aprecia espaço ao seu redor. Se o objetivo for extrair um palco sonoro realmente amplo, é fundamental permitir que ela 'respire'.

Também será necessário utilizar um pedestal cuja altura deixe o tweeter alguns centímetros acima da altura das orelhas do ouvinte sentado.

Na sala principal, as caixas permaneceram separadas por **3 metros**, posicionadas a **1.90 metro** da parede traseira. O ângulo em direção ao ponto de audição foi de apenas **15 graus**.

Na sala de 12 m², ficaram afastadas **2.60 metros** entre si e **1.40 metro** da parede posterior, mantendo exatamente o ângulo.

Com a altura correta do pedestal e um posicionamento cuidadosamente ajustado, elas simplesmente desaparecem da sala, transformando-se em meros objetos decorativos diante do ouvinte.

Em troca, entregam uma imagem sonora extremamente convincente em altura, largura e profundidade.

O foco e o recorte dependerão diretamente da precisão desse ajuste fino.

Minha sugestão é utilizar gravações de voz para encontrar a posição ideal. De preferência, escolha uma gravação em que a voz esteja perfeitamente centralizada entre as caixas.

Após encontrar o ponto exato da imagem central, bastará ajustar cuidadosamente o ângulo das caixas em relação ao ouvinte.

Em nenhuma de nossas salas a Orfeo S demonstrou preferência por ângulos muito fechados. Sempre que exageramos na convergência, a profundidade do palco sonoro diminuía de forma bastante perceptível.

As texturas dela são simplesmente magníficas. Para mim, este foi o quesito que mais encantou dentro da nossa Metodologia de avaliação. Com esta bookshelf, reconhecer timbres e intenções musicais torna-se algo extremamente natural.

Se você ainda tem dificuldade para distinguir um **Steinway Model D Concert Grand**, um **Bösendorfer Imperial 290** e um **Yamaha CFX**, garanto que a Orfeo S poderá ajudá-lo a registrar, de forma definitiva, as principais diferenças entre esses três magníficos pianos.

Os transientes são precisos, incisivos e extremamente envolventes. A música literalmente pulsa diante do ouvinte. Em nenhum dos exemplos utilizados para fechar a nota desse quesito, houve qualquer sensação de lentidão ou letargia. Ela transmite ritmo, energia e vida à reprodução musical.

A dinâmica também merece destaque. Quanto à **microdinâmica**, seu desempenho é irrepreensível. Já em relação à **macrodinâmica**, é importante lembrar que existem limites físicos para um único falante de sete polegadas. Ainda assim, dentro de volumes seguros - tanto para a audição quanto para a integridade da própria caixa - é perfeitamente possível apreciar todas as variações dinâmicas presentes na música sem qualquer sensação de limitação.

O corpo harmônico foi outro aspecto que me surpreendeu. Analisando a Orfeo S apenas visualmente, imaginei que a apresentação do tamanho físico dos instrumentos seria um pouco mais contida.

Enganei-me.

Pianos, contrabaixos e órgãos de tubos foram reproduzidos com uma imponência muito superior à que eu esperava. Quando ouvimos essas mesmas gravações na sala menor, o resultado foi ainda mais surpreendente.

Depois das texturas, o quesito que mais me seduziu nesta bookshelf foi sua **organicidade**. Como já escrevi anteriormente, as vozes soam extraordinariamente convincentes.

Isso me proporcionou inúmeras audições em que tive o privilégio de literalmente **ver o que estava ouvindo**, sem o menor esforço. ►



É exatamente esse tipo de experiência que buscamos em sistemas de alto nível.

CONCLUSÃO

Minha lista de componentes que eu compraria sem hesitar continua crescendo ao longo desses trinta anos.

Agora já preciso usar também os dedos da mão esquerda para contar: são **seis bookshelves** que eu teria em meu sistema sem piscar.

Cada uma conquistou esse lugar por um conjunto muito particular de qualidades.

A Orfeo S certamente entra para essa seleção pela beleza de suas texturas, pela impressionante materialização física do acontecimento musical e, principalmente, pela sua musicalidade em volumes reduzidos, permitindo descobrir até que ponto a música permanece integralmente inteligível, refinada e emocionalmente envolvente.

É uma bookshelf destinada ao audiófilo que já percorreu uma longa jornada em busca da caixa acústica ideal e que, ao longo do caminho, sempre encontrou algum pequeno ‘porém’ que o impediu de encerrar definitivamente essa busca.

A Orfeo S representa justamente esse porto seguro.

A caixa para quem olha para trás com gratidão por tudo o que aprendeu ao longo da caminhada e, finalmente, deseja colocar um ponto final nessa incessante procura, concentrando-se apenas naquilo que realmente importa:

A música - e nada mais.

Conversei, durante nosso último Workshop, com vários leitores que se encontram exatamente nessa derradeira encruzilhada.

Depois de inúmeros upgrades, trocas de equipamentos e investimentos ao longo de décadas, muitos já não procuram mais ‘mais graves’, ‘mais agudos’ ou ‘mais impacto’. Procuram, simplesmente, um sistema que lhes permita esquecer a análise técnica e voltar a fazer aquilo que motivou toda essa jornada: ouvir música.

Acredito que a Orfeo S seja uma dessas raras caixas capazes de proporcionar essa sensação de chegada.

Ela não impressiona por efeitos especiais nem por uma apresentação espetacular destinada a encantar nos primeiros minutos. Sua maior virtude é justamente a coerência.

Quanto mais tempo se convive com ela, mais difícil se torna desligar o sistema.

E esse, na minha opinião, continua sendo o maior elogio que se pode fazer a qualquer componente de áudio de alto nível. ■

- Caixa Acústica: Estelon X Diamond MkII ([clique aqui](#))
- Cabo de interconexão: Dynamique Audio Apex 2 ([clique aqui](#))
- Cabos de força: Dynamique Apex ([clique aqui](#)), Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 ([clique aqui](#))
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D ([clique aqui](#))
- Pedestais utilizados: Timeless Audio, sendo o melhor resultado foi com o modelo Da Vinci (teste em outubro 2026)
- Plataforma anti-vibratória: Seismion Reactio-2 ([clique aqui](#))
- Powers: Monoblocos Nagra HD ([clique aqui](#))
- Pré-amplificador Nagra II-S ([clique aqui](#))
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE ([clique aqui](#))
- Streamer: Nagra ([clique aqui](#))
- Toca-discos: Zavfino ZV11X ([clique aqui](#))
- Transporte CD: Nagra

Uma book Estado da Arte.

Cuidados com a qualidade e altura do pedestal, e posicionamento na sala.

CAIXAS ACÚSTICAS ODEON ORFEO S	
Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	11,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	99,0

[illegible]

Faixa de frequência	40 a 21.000 Hz
Sensibilidade	90 dB (8 ohms)
Frequência de corte do Crossover	2200 Hz
Dimensões (L x A x P)	22 x 41 x 32.5 cm
Peso	11kg (cada)

Audiopax
atendimento@audiopax.com.br
(21) 2255.6347
(21) 99298.8233
R\$ 26.000

ESTADO DA ARTE



MAIS DO QUE ENERGIA. CONTROLE ABSOLUTO.

S-2500 QUANTUM MKII



O **STROMTANK S-2500 Quantum MKII** não é um condicionador convencional, mas uma fonte de energia pura, projetada para sistemas de áudio e vídeo de alta performance.

Totalmente isolado da rede, entrega uma alimentação estável, silenciosa e livre de interferências, permitindo que cada componente revele seu máximo potencial.

O resultado é imediato: mais transparência, dinâmica e precisão.

Energia perfeita. Música como ela deve ser.

A Ferrari Technologies agradece a todos que visitaram nossa sala no Workshop Hi-End Show 2026 e compartilharam conosco essa experiência.



@ferraritech.hiend

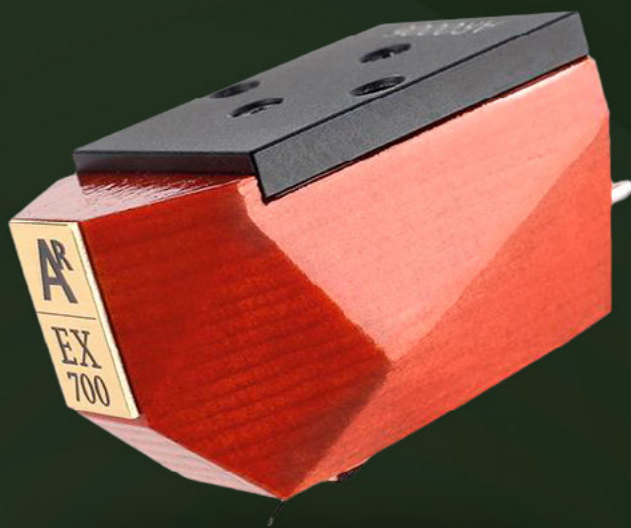
www.ferraritechnologies.com.br

heberlsouza@gmail.com

(11) 99471.1477 | (11) 98369.3001

FERRARI
TECHNOLOGIES

TESTE
3
AUDIO



CÁPSULA ANALOG RELAX EX700

 **Fernando Andrette**
fernando@avmag.com.br

A Analog Relax é um fabricante japonês especializado em cápsulas de bobina móvel (MC), produzidas artesanalmente, além de desenvolver acessórios voltados à reprodução analógica.

Seu fundador, **Yasushi Yurugi**, é músico, professor, saxofonista, ávido colecionador de discos e apaixonado por jazz. Admirador do lendário saxofonista **Zoot Sims**, chegou inclusive a fundar, no Japão, o fã-clubes dedicado ao artista.

A música sempre esteve presente em sua vida desde muito cedo. Essa ligação profunda com a arte e sua paixão pela reprodução analógica o conduziram ao desenvolvimento de suas cápsulas, cuja filosofia tem como princípio a busca pela riqueza tímbrica, pelo ritmo e pela precisão.

Sempre que é questionado sobre o “caráter sonoro” de seus produtos, Yurugi deixa claro que, em sua opinião, a melhor forma de ouvir música com emoção continua sendo por meio dos LPs.

Imagino que essa afirmação provoque verdadeiras urticárias nos objetivistas mais ortodoxos, já que muitos deles, inflando o peito, afirmam que os LPs sequer deveriam ser considerados equipamentos Hi-Fi.

Toda vez que escuto ou leio essa afirmação - pela milésima vez - simplesmente rebobino a história da alta fidelidade em minha mente e me pergunto: o que teria sido do CD se, em seu lançamento, não tivéssemos a referência da reprodução analógica para perceber o quanto o digital era limitado em seus primeiros anos?

E quanto tempo foi necessário para corrigir boa parte daqueles descabros sonoros de sua origem.

O modelo **EX700** ocupa exatamente a posição intermediária da linha da Analog Relax. Abaixo dele estão os modelos **EX300** e **EX500** - e acima, os **EX1000** e **EX2000**.



Quando a Ferrari Technologies confirmou que seria a distribuidora oficial da marca no Brasil, solicitei justamente o envio da EX700. Minha escolha ocorreu em razão de algumas soluções adotadas por seu projetista e por apresentar características bastante particulares em relação aos demais modelos da linha.

Sua bobina utiliza fio de cobre de alta pureza. O corpo é confeccionado em madeira de abeto, proveniente da região do Tirol do Sul, no norte da Itália, recebendo acabamento em verniz.

O cantilever é fabricado em boro maciço - enquanto os modelos inferiores utilizam alumínio e os superiores empregam hastes de rubi (EX1000) e diamante (EX2000).

A agulha possui perfil Line Contact, assim como nos modelos superiores, porém recebe múltiplos cortes verticais multifacetados, permitindo uma leitura extremamente precisa, com baixíssima distorção. Além disso, sua extremidade apresenta diferentes curvaturas frontais, proporcionando uma excelente relação sinal-ruído.

O corpo da EX700 é idêntico ao da EX2000. O abeto utilizado é cortado em dimensões específicas para a fabricação das cápsulas e permanece em processo de envelhecimento natural por aproximadamente vinte anos, antes de ser fornecido tanto à Analog Relax quanto aos fabricantes de instrumentos musicais.

O grande desafio do cantilever de boro está na dificuldade de perfurar seu diminuto orifício para a inserção da ponta de diamante. O método mais comum utilizado por outros fabricantes consiste na aplicação de adesivo. Entretanto, esse sistema pode perder

eficiência ao longo do tempo, já que cápsulas também estão sujeitas aos efeitos da umidade, da salinidade e das bruscas variações de temperatura ambiente.

Para solucionar essa limitação, a Analog Relax desenvolveu um sistema que adiciona uma microscópica placa metálica ultrafina à extremidade da haste de boro, reforçando mecanicamente a fixação da agulha e garantindo sua estabilidade mesmo sob severas variações climáticas.

O fabricante explica que a escolha da madeira de abeto ocorreu justamente por suas excelentes propriedades de ressonância, amplamente comprovadas na construção de instrumentos como violinos, violoncelos, guitarras e pianos.

A primeira pergunta que eu faria ao Sr. Yurugi seria: **“O que surgiu primeiro: o nome da empresa ou o primeiro produto acabado?”**

Ao ouvir a EX700 durante vários dias, concluí que o nome **Analog Relax** sintetiza perfeitamente a filosofia por trás do produto.

Essa constatação nos trouxe uma dificuldade pouco comum: antes de simplesmente apreciar suas extraordinárias qualidades sonoras, era necessário cumprir nosso dever de casa e analisá-la de maneira criteriosa.

A EX700 praticamente impede o ouvinte de permanecer concentrado por muito tempo na avaliação isolada de cada item de nossa Metodologia, buscando compreender racionalmente suas características e diferenças em relação aos concorrentes diretos.

Ela nos conduz quase instantaneamente ao prazer da audição, fazendo com que discos já ouvidos centenas de vezes, em inúmeros sistemas de diferentes níveis de preço e desempenho, pareçam completamente renovados.

Esse é justamente o tipo de produto que mais trabalho nos dá durante uma avaliação. Somos obrigados a realizar sessões curtas de audição, pois, caso contrário, inevitavelmente acabamos ouvindo muito mais do que a faixa prevista, comprometendo todos os prazos do teste.

Vou dar apenas um exemplo para que você compreenda a dimensão desse 'problema'.

Paul Simon - *The Rhythm of the Saints* (prensagem nacional), lado A, faixa ***Further to Fly***.

O que predomina em cerca de 90% dos sistemas analógicos nos quais ouvi essa faixa é, naturalmente, a voz de Paul Simon em primeiro plano, acompanhada pela marcante condução rítmica do arranjo.

Aliás, basta observar o time de percussionistas que participou dessa gravação: **Naná Vasconcelos, Dom Chacal e Mingo Araújo**, além do violonista **Rafael Rabelo**, que executa um breve, porém belíssimo, solo.

Os metais sempre me soaram ligeiramente embolados sobre a cama harmônica criada pelos sintetizadores, levando-me durante muitos anos à impressão de que essa havia sido uma escolha deliberada tanto do engenheiro de gravação quanto do próprio Paul Simon.

Pouquíssimas cápsulas que avaliaram acima de **105 pontos** em nossa Metodologia conseguiram revelar, nessa verdadeira 'névoa sonora' formada entre metais, voz, percussões e violão, pequenos fragmentos de cada instrumento individualmente. No entanto, essa capacidade quase sempre fazia com que minha atenção se desviasse da música como um todo.

Eu me dava por satisfeito ao perceber esses detalhes e registrava essa observação apenas como um aspecto de menor relevância para a avaliação.

Com a **EX700**, entretanto, ocorreu exatamente o contrário.

Pela primeira vez, o que imediatamente chamou minha atenção não foram os detalhes isolados, mas a beleza do arranjo e a extraordinária forma como ele foi construído e executado.

Finalmente, o conjunto pôde ser apreciado em sua totalidade, sem que qualquer elemento se destacasse de maneira artificial ou desproporcional.

Foi uma leitura tão diferente dessa gravação que me levou a revisitar uma longa série de discos nos quais esse mesmo comportamento sempre esteve presente e que eu já considerava uma característica definitiva das gravações.

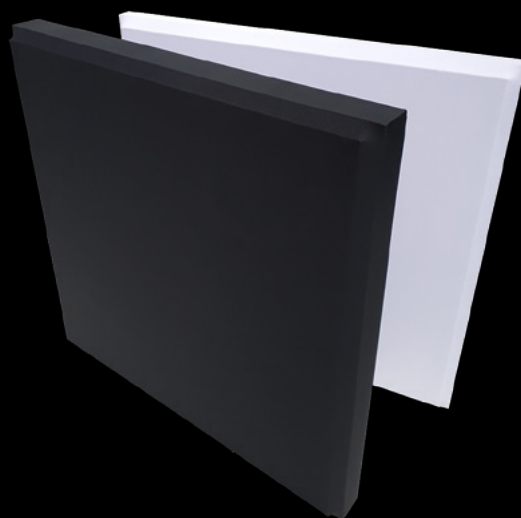
Outro exemplo que me acompanha há quase cinquenta anos é o LP ***Foxtrot***, do Genesis. Trata-se de uma prensagem inglesa original.

Durante muitos anos, utilizei justamente esse disco em nossos Cursos de Percepção Auditiva - no módulo dedicado à reprodução analógica (Nível 2) - para demonstrar aos participantes as diferenças entre a prensagem nacional e a importada, evidenciando o quanto diversas edições brasileiras recebiam alterações de equalização.

Utilizo praticamente todo o lado B desse LP, pois a principal deficiência da prensagem nacional sempre foi a falta de corpo nos graves, especialmente no contrabaixo, no bumbo da bateria e nos teclados.

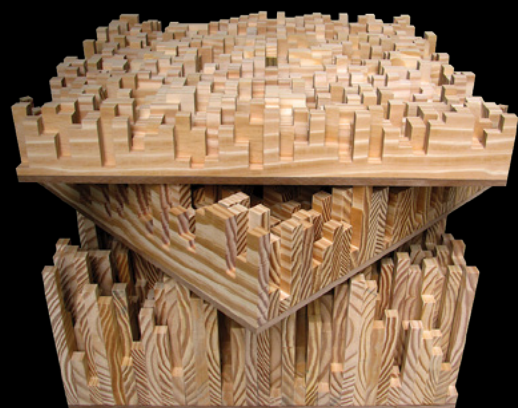


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererĩ oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi experience
www.hifiexperience.com.br



 OUÇA PAUL SIMON - THE RHYTHM OF THE SAINTS, NO QOBUZ.

 OUÇA PAUL SIMON - THE RHYTHM OF THE SAINTS, NO TIDAL.



 OUÇA GENESIS - FOXTROT, NO QOBUZ.

 OUÇA GENESIS - FOXTROT, NO TIDAL.

Na edição inglesa essa limitação é bastante reduzida, embora permanecesse aquela sensação de que ainda poderia haver um pouco mais de peso e densidade.

Pois bem... meu desejo finalmente foi atendido.

Pude ouvir **Foxtrot** como jamais havia escutado antes.

Foi nesse momento que comecei a ter sérias dificuldades para definir a assinatura sonora da EX700.

Na minha percepção, ela não se encaixa entre as cápsulas de perfil excessivamente transparente, tampouco pode ser classificada como uma cápsula eufônica.

Aceitar racionalmente que uma cápsula capaz de proporcionar tamanho prazer musical pudesse, ao mesmo tempo, ser absolutamente neutra pareceu, durante vários dias, uma verdadeira contradição.

Como os prazos precisavam ser cumpridos, concluí as cinquenta horas de amaciamento e iniciei a avaliação definitiva utilizando todas as faixas previstas em nossa Metodologia, deixando essa dúvida para o final do teste.

Durante toda a avaliação utilizei nosso Sistema de Referência.

Ao término dos testes, resolvi ouvir novamente a EX700 utilizando o pré de phono **Moonriver 505** (cujo teste publicaremos em breve). Foi justamente nesse momento que minhas dúvidas aumentaram.

O Moonriver possui uma assinatura sonora bastante distinta da do **Soulnote E-2 SE**, nosso pré de phono de referência.

Minha intenção era utilizar essa diferença justamente para compreender melhor a personalidade sonora da EX700. No entanto, a combinação entre ambos mostrou-se tão sedutora que, em vez de esclarecer minhas dúvidas, acabou criando novas perguntas.

O equilíbrio tonal da EX700 é simplesmente notável.

Os graves apresentam energia, controle e definição em um nível que inevitavelmente nos faz questionar por que outras excelentes cápsulas não conseguem atingir esse mesmo patamar.

A região média impressiona por sua absoluta naturalidade, fazendo com que nosso cérebro se concentre instantaneamente na música, sem qualquer esforço.

Já os agudos possuem extensão suficiente para permitir que se acompanhe todo o decaimento natural capturado pela gravação.

Os planos sonoros, especialmente em gravações de música clássica, impressionam pelo foco e pela perfeita delimitação de cada naipe da orquestra. A precisão com que cada grupo de instrumentos é posicionado no palco sonoro faz deste um dos aspectos mais marcantes para quem jamais teve a oportunidade de ouvir um sistema analógico verdadeiramente **Estado da Arte**.

O célebre quarto movimento da **Nona Sinfonia de Beethoven** é um excelente exemplo. A entrada dos contrabaixos, projetando-se quase um metro além do canal direito, surge com corpo, energia e definição capazes de arrepiar.

Em seguida, os solistas aparecem perfeitamente focalizados entre as caixas acústicas, ocupando o centro do palco. Logo atrás, o grande coro forma uma imensa parede de vozes que se estende de uma extremidade à outra da cena sonora. É uma apresentação que merece ser apreciada em absoluto silêncio e profundo respeito por todos os envolvidos em uma gravação de tamanha complexidade e excelência técnica.

Com essa única faixa, consigo concluir a avaliação de qualquer componente analógico nos quesitos **soundstage**, **corpo harmônico** e **macrodinâmica**.

Um único exemplo basta.

E a EX700 reproduziu esse quarto movimento de maneira simplesmente exemplar.

Poderia, inclusive, utilizar essa mesma gravação para avaliar o quesito **textura**, afinal, todos os naipes da orquestra participam intensamente da execução.

Ainda assim, prefiro reservar esse critério para um disco que possui enorme valor afetivo para mim: **September of My Years**, de **Frank Sinatra**, o LP que meu pai mais apreciava. Trata-se de uma gravação primorosa do selo **Reprise Records**.

Utilizo a faixa-título, com seu delicado arranjo para orquestra de cordas servindo de base harmônica à voz de Frank Sinatra, no auge de sua carreira.

As texturas apresentadas nesse disco exibem uma riqueza tímbrica verdadeiramente admirável.

É possível perceber com clareza a beleza dos arranjos, os pequenos solos instrumentais e toda a expressividade da voz inconfundível de Sinatra. Sua técnica vocal, aliada à maneira como utiliza intencionalmente cada palavra para transmitir emoção, transforma essa gravação em uma referência permanente.

As sutis variações de entonação e o controle impecável da respiração demonstram um domínio vocal absolutamente extraordinário.

Para a avaliação dos **transientes**, recorro a dois LPs que me acompanham há quase meio século: **The Köln Concert**, de **Keith Jarrett**, e **A Handful of Beauty**, do **Shakti**.

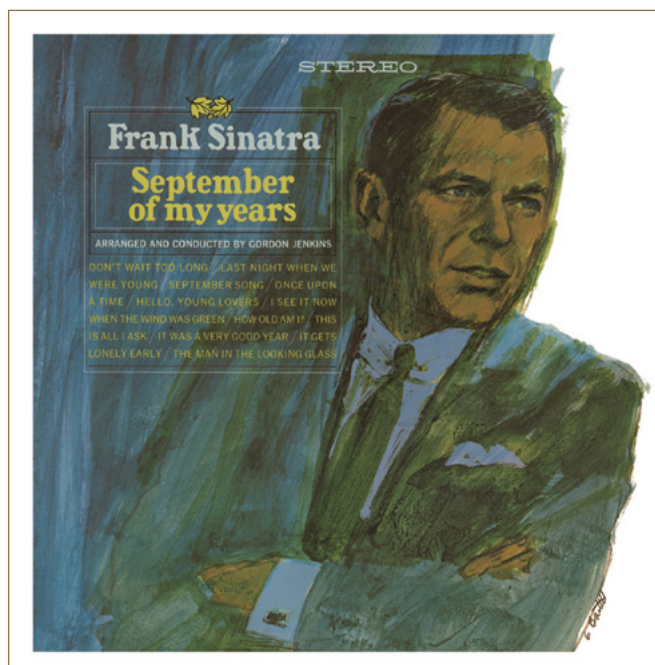
São duas obras extremamente exigentes em termos de precisão temporal, complexidade rítmica e virtuosismo interpretativo.



OUÇA BEETHOVEN: SYMPHONY NO. 9 "CHORAL", NO QOBUZ.



OUÇA BEETHOVEN: SYMPHONY NO. 9 "CHORAL", NO TIDAL.



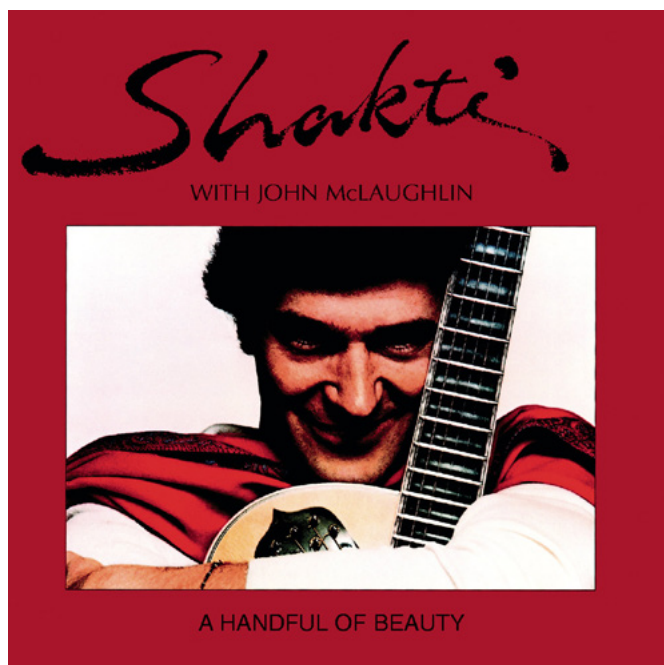
OUÇA FRANK SINATRA - SEPTEMBER OF MY YEARS, NO QOBUZ.



OUÇA FRANK SINATRA - SEPTEMBER OF MY YEARS, NO TIDAL.

KEITH JARRETT
THE KÖLN CONCERT

ECM

OUÇA KEITH JARRETT - *THE KÖLN CONCERT*,
NO QOBUZ.OUÇA KEITH JARRETT - *THE KÖLN CONCERT*,
NO TIDAL.OUÇA SHAKTI - *A HANDFUL OF BEAUTY*, NO QOBUZ.OUÇA SHAKTI - *A HANDFUL OF BEAUTY*, NO TIDAL.

A EX700 reproduziu ambos os discos com tamanha autoridade e naturalidade que cada nota pôde ser apreciada com absoluta inteligibilidade, sem qualquer sensação de atropelo ou confusão.

Nessas gravações, não basta apenas executar cada nota no tempo correto. É necessário que o sistema preserve espaço suficiente para que nosso cérebro consiga acompanhar, compreender e apreciar toda a complexidade musical presente em cada passagem.

Como utilizei o quarto movimento da **Nona Sinfonia de Beethoven** para concluir a avaliação da macrodinâmica, ouvi apenas o quinto movimento da **Sinfonia Fantástica**, de **Berlioz**, muito mais por curiosidade do que por necessidade metodológica.

Queria apenas verificar se a EX700 apresentaria alguma surpresa em uma obra cuja interpretação conheço profundamente.

Mais uma vez, fui surpreendido.

Nesse exemplo, impressionaram-me muito mais a riqueza das texturas instrumentais e a consistência do corpo harmônico do que propriamente a apresentação dinâmica.

A Nona de Beethoven já havia respondido plenamente às minhas expectativas nesse aspecto.

Assim, utilizei a **Sinfonia Fantástica** para concluir a avaliação do corpo harmônico e retornei novamente ao LP de Frank Sinatra para analisar o quesito **organicidade**.

A EX700 possui uma rara capacidade de materializar, dentro da sala de audição, tudo aquilo que há de melhor nas gravações de qualidade.

Você literalmente vê a música acontecer diante de seus olhos, transformando cada audição em uma experiência memorável, capaz de permanecer viva na memória por muitos anos.

Agora imagine poder repetir essa experiência sempre que desejar.

Diante disso, fica uma pergunta inevitável: **“Não vale a pena investir em uma cápsula capaz de proporcionar esse nível de refinamento?”**

CONCLUSÃO

Não faço ideia do desempenho dos dois modelos posicionados acima da EX700 na linha da Analog Relax.

O que posso afirmar é que, para minhas exigências e dentro da minha realidade como editor e melômano, a **EX700** atende integralmente a todas as minhas expectativas.

Somente após concluir todas as audições previstas em nossa Metodologia consegui compreender, de fato, sua assinatura sonora. ►

Wharfedale
LOUDSPEAKERS

IDLE · BRADFORD

A DIVISION OF THE RANK ORGANISATION

TELEPHONE IDLE 1235

Wharfedale

HERITAGE SERIES
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



SUPER LINTON



LINTON



SUPER DENTON



DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

KW
Hi-Fi

Sua apresentação é tão coerente, orgânica e realista que, em um primeiro momento, temos a impressão de estar diante de uma cápsula com uma personalidade mais musical do que analítica.

À medida que ouvimos passagens complexas - aquelas que, em outras excelentes cápsulas, costumam soar ligeiramente 'nebulosas' - surge naturalmente a impressão de que ela seja simplesmente mais transparente.

E é justamente aí que reside o equívoco.

A EX700 não impressiona porque colore, enfatiza ou privilegia determinados aspectos da reprodução. Ela impressiona porque faz exatamente o contrário.

Trata-se de uma cápsula absolutamente neutra, cuja única preocupação é realizar a leitura da informação gravada com o mais elevado grau de fidelidade possível.

Se, depois dela, o ouvinte desejar acrescentar algum tipo de 'tempero' ao sistema, essa será uma escolha exclusivamente sua.

A EX700 não impõe personalidade nem mascara a gravação. Apenas reproduz, com extraordinária precisão, tudo aquilo que está registrado no sulco do disco.

E é justamente essa honestidade que a torna uma cápsula tão diferenciada.

Tão genuína.

Se você procura redescobrir sua coleção de LPs com um nível raro de emoção, naturalidade e realismo, a EX700 merece estar entre as principais candidatas à sua próxima audição.

EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO TESTE

- Caixa Acústica: Estelon X Diamond MkII ([clique aqui](#))
- Cabo de interconexão: Dynamique Audio Apex 2 ([clique aqui](#))
- Cabos de força: Dynamique Apex ([clique aqui](#)), Transparent Audio XLPC2 & Opus G6 ([clique aqui](#))
- Fonte Digital: NADAC C / NADAC D ([clique aqui](#))
- Plataforma anti-vibratória: Seismion Reactio-2 ([clique aqui](#))
- Powers: Monoblocos Nagra HD ([clique aqui](#))
- Pré-amplificador Nagra II-S ([clique aqui](#))
- Pré de Phono: Soulnote E-2 SE ([clique aqui](#))
- Streamer: Nagra ([clique aqui](#))
- Toca-discos: Zavfino ZV11X ([clique aqui](#))
- Transporte CD: Nagra



OUÇA BERLIOZ: SYMPHONIE FANTASTIQUE, OP. 14, H. 48, NO QOBUZ.



OUÇA BERLIOZ: SYMPHONIE FANTASTIQUE, OP. 14, H. 48, NO TIDAL.



OUÇA THE BILL EVANS TRIO - I WILL SAY GOODBYE, NO QOBUZ.



OUÇA THE BILL EVANS TRIO - I WILL SAY GOODBYE, NO TIDAL.



OUÇA MILTON NASCIMENTO - CLUBE DA ESQUINA 2, NO QOBUZ.



OUÇA MILTON NASCIMENTO - CLUBE DA ESQUINA 2, NO TIDAL.

BILL EVANS E CLUBE DA ESQUINA FORAM USADOS PARA AVALIAR O QUESITO MUSICALIDADE.

ESPECIFICAÇÕES	Tensão de saída	0.45 mV a 1 kHz
	Impedância interna	4.5 Ohms
	Força de rastreamento recomendada	2.2g
	Tipo de agulha	Ponta de diamante sólido tipo Line Contact especial
	Peso do cápsula	Aprox. 10.0g

PONTOS POSITIVOS

Beleza sonora, realismo, emoção.

PONTOS NEGATIVOS

O ajuste do VTA deve ser realizado com extremo rigor. Caso contrário, discos empenados poderão provocar contato inadequado da cápsula devido ao ângulo de leitura.

CÁPSULA ANALOG RELAX EX700

Equilíbrio Tonal	15,0
Soundstage	14,0
Textura	15,0
Transientes	14,0
Dinâmica	14,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	15,0
Total	115,0

VOCAL

ROCK . POP

JAZZ . BLUES

MÚSICA DE CÂMARA

SINFÔNICA



Ferrari Technologies
heberlsouza@gmail.com
(11) 9947.11477
(11) 98369.3001
US\$ 14.500

ESTADO DA ARTE
SUPERLATIVO



TESTE
4
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HL4_UBPRDBI](https://www.youtube.com/watch?v=HL4_UBPRDBI)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HMD_GW3WCKI](https://www.youtube.com/watch?v=HMD_GW3WCKI)

PRÉ-AMPLIFICADOR DE PHONO IFI ZEN PHONO 3

 Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Sempre quis ouvir à fundo os equipamentos da empresa inglesa iFi, pois sempre me pareceram bonitos, bem bolados e com bons preços.

E os poucos que eu havia ouvido superficialmente - como DACs e amplificadores portáteis de fones de ouvido, o grande iDSD Phantom, e os vários amplificadores que estavam presentes em expositores no nosso Workshop Hi-End Show 2026, em abril último - a primeira impressão sonora sempre foi totalmente positiva.

Agora, estou começando a ouvir em meu sistema - e testar para a revista - vários produtos específicos para sistemas residenciais, sendo o primeiro aqui o pré de phono ZEN Phono 3.

E, aí, me ocorreu a seguinte reflexão: "Quais são os pecados capitais de um pré de phono?"

Porque, meu amigo, existem aquelas coisas que sempre fizeram a gente ficar de cabelos em pé com um pré de phono - principalmente

os mais baratos - e que sempre prejudicaram a vida dos pobres fãs e colecionadores de vinil.

E esses pecados são: Falta de peso em graves, desequilíbrio tonal, ruído de fundo. Quem não começou no vinil, ou mesmo está em seu estágio de equipamento 'de entrada' ou intermediário, dentro de seu poder aquisitivo, e não quer arrancar os cabelos quando ouve um som magro e sem pegada, e com o alto e irritante ruído de fundo, piorado por numerosas interferências?

Mas, nada tema, com iFi não há problema!

Para começar, o ZEN Phono 3 consegue ser ainda mais silencioso que a minha referência no segmento de entrada, o Lehmann Black Cube II. O ZEN é o pré de phono mais silencioso que eu já ouvi em um sistema meu, desde sempre.

Além de ajudar tremendamente os muitos interessados em vinil que reclamam do barulho, isso também tem uma função prática ►



tremendamente boa: quanto maior o silêncio de fundo, maior o detalhamento e a inteligibilidade - melhor a microdinâmica!

E, claro, haver um equilíbrio tonal melhor que muitos, onde os graves tem um peso correto, e onde não há frequência no espectro que destoe, que precise 'ser domada', permite um casamento melhor e mais fácil com cabos e com resto do sistema onde será ligado - afinal, quanto menos elos forem 'desequilibrados', maior a sinergia, mais fácil é de casar todo o sistema - e esse é um dos motivos de batemos tanto na tecla do Equilíbrio Tonal e do Correto.

E é até divertido ver algumas coisas. Por exemplo, meu sistema é bem silencioso em todos os elos, eu moro no interior em um bairro muito silencioso. Combina-se a isso a cápsula Le Son fazer uma leitura que pouco ruído de superfície pega, graças à sua agulha shibata bastante fina, e ao toca-discos MoFi também prezar muito pelo silêncio mecânico transmitido durante seu uso (comparável à toca-discos extremamente mais caros e maiores).

Nesse cenário, eu pus para tocar prensagens japonesas da Denon que eu tenho, que estão em absoluto e total perfeito estado - parecem mais zero km do que um LP novo. O resultado é fantasmagórico em matéria de silêncio, de tal maneira que aconteceu várias vezes de eu achar que a tecla Mute do amplificador estava apertada! E tomar até alguns pequenos sustos.

Claro, a inteligibilidade e as camadas, ambiência e detalhamento resultam realmente especiais, por isso.

O nome iFi Audio vem, sim, do mesmo uso da letra 'i' em inglês como a terminologia moderna que a Apple inventou com o iPhone: 'interactive' Phone. No caso da empresa de áudio é 'interactive Fidelity', no sentido de 'personal fidelity'.

A iFi, fundada em 2012, é uma subsidiária da inglesa AMR - Abingdon Music Research, que desde 2000 produziu amplificadores e DACs hi-end que misturam tecnologias modernas com válvula. A própria iFi, entretanto, prefere voltar-se a produtos carregados de

pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, mas sempre com preços mais acessíveis - buscando um nicho diferente de mercado, um no qual eu acho que eles estão ficando bem solidificados.

A mais recente versão de seu pré de phono é o ZEN Phono 3, um aparelho de pequenas dimensões e preço bastante acessível em seu nível de qualidade, que parece ser construído para usar como arma em defesa pessoal contra gigantes mitológicos: o aparelho dá uma enorme sensação de solidez no manuseio.

Ele é alimentado por uma fonte externa de 5V (que conecta direto na tomada) com o plug padrão de conexão no aparelho com o positivo no centro - e isso significa que upgrades da fonte são fáceis, variados e 'obrigatórios'.

E quando eu digo 'Obrigatórios', é porque o ZEN Phono 3 literalmente implora por uma fonte mais parruda.

A própria iFi fabrica fontes especiais (que já estão na minha lista de interesses para ouvir), mais fortes e com filtragem de ruídos - como a iPower X, com maior capacitância - especialmente oferecidas como upgrades óbvios para seus aparelhos. E pelo menos dois modelos estarão disponíveis também no Brasil. Ou seja, o ZEN Phono 3 já vem com pelo menos duas possibilidades de upgrade fácil e rápido para quem incorporá-lo em seu sistema. Já está nele um caminho para melhorá-lo ao longo dos meses ou ano seguinte.

Os recursos todos que o ZEN Phono 3 traz, estão todos claramente especificados e acessíveis pelos painéis frontal e traseiro do aparelho: seleção para cápsulas MM (Moving Magnet) e MC de saída alta com o ganho correto e carga resistiva ideal

O painel traseiro tem uma entrada e uma saída via plugs RCA, tradicional, uma saída balanceada com plug 4.4mm (que eu não usei) e a entrada da fonte de alimentação - e uma chave de 4 posições facilmente manipulável com os dedos, onde você seleciona o ganho para: MM, MC de saída alta (que normalmente liga em MM mas que têm facilmente metade da voltagem de uma MM padrão), MC de

Ou seja, um jogo de ligações e seleções de ganho completo e racional.

FILTRO SUBSÔNICO INTELIGENTE

O sistema distingue entre o conteúdo lateral de graves musicais e os movimentos verticais de baixa frequência causados por discos deformados ou irregulares. Então identifica e remove apenas os ruídos indesejados e mecânicos, deixando intactos os tons graves e médios-graves, evitando as anomalias de fase e a perda de impacto rítmico comuns nos filtros de ruído tradicionais com corte abrupto.

Eu não consegui testar a real eficácia desse filtro complexo da iFi, pelo simples motivo que, ao mesmo tempo que o MoFi StudioDeck pouco ou nada causa ruídos subsônicos, as caixas têm woofers cujo projeto concêntrico propositalmente evita que eles se movimentem muito, para que não interfiram na dispersão do tweeter.



Me vi frustrado por isso.

Mas, ao acionar o botão, não senti perdas de graves nos discos que ouvi.

COMO TOCA

Em poucas palavras? Limpo, correto, 'organizado', sem colorações ou invenções - e bonito, quando reproduzindo bons discos!

Equilíbrio tonal – É exemplar, mas sem puxar nada, ou embelezar nada para lugar algum, o que pode não agradar quem procura algumas colorações ou brilhos específicos que espelham seus gostos pessoais ou necessidades de ajuste fino em seus sistemas. Vi alguns reviews onde obviamente o escritor se sentia mais feliz se o som do ZEN Phono 3 puxasse para uma luz a mais nos agudos, por exemplo. A assinatura dele é, no entanto, bem plana e suave - tanto que, com um pouco mais de corpo e vivacidade, perdendo um pouco dessa 'secura', praticamente o qualificaria como Neutro.

Soundstage – Tudo é muito bem separado e recortado na apresentação musical, mesmo em discos mais comerciais, como o primeiro da banda inglesa Dire Straits. A sensação de arejamento e de profundidade, surpreendeu.

Textura – Intencionalidades de cada instrumentista, assim como qualidades e tipos de cada instrumento - como diferenças entre

peças de bateria, ou entre mais de uma guitarra na mesma faixa, são claras. Divertido perceber, ainda no primeiro disco do Dire Straits, as escolhas de mixagem e equalização de cada instrumento, ao compor o palco, e como isso varia de faixa para faixa em um mesmo disco.

Dinâmica – A dinâmica não é visceral em nenhum momento - não há sensação de compressão, e nem de lerteza, mas a clareza procurada no projeto foi mais importante que essa vivacidade que muitos procuram na macrodinâmica (que deve melhorar com os upgrades de fonte 'obrigatórios'). Já a microdinâmica, a percepção de detalhes é quase cirúrgica com o enorme silêncio de fundo desse pré.

Transientes – Tempos, ataques, decaimentos, ritmos, tudo correto - e, inclusive seu papel nas intencionalidades, trabalha muito bem com as texturas.

Corpo harmônico – O corpo do iFi é bastante correto, sem engorçar onde não existe - o que pode fazer algumas gravações de menor qualidade soarem um pouco magras.

Organicidade – Esse quesito dependerá exclusivamente da qualidade da gravação do disco usado, já que ele não embeleza nenhuma informação que chega nele.

CONCLUSÃO

A escolha que fiz de cápsula para avaliá-lo não é a melhor para seu uso diário à medio e longo prazos. Explico: usei uma Moving Coil saída baixa de alto nível de qualidade, que custa cinco vezes o preço do pré. Minha intenção era avaliar até onde o aparelho poderia chegar.

E isso eu descobri: ele foi feito, na minha opinião, para ser correto e mais 'neutro' - haja visto uma preocupação sabida da empresa com estar o mais próximo possível da curva de equalização RIAA. Porém, para usá-lo em sua plenitude, em um sistema dentro de sua categoria de preço, ele vai tocar mais bonito e interessante - e com mais vivacidade - com uma cápsula com uma sonoridade mais cheia, mais brilhante e mais pulsante - como uma Moving Magnet intermediária! E com uma fonte mais parruda.

O ZEN Phono 3 da iFi Audio é o mais avançado, pensado, bem projetado e trabalhado pré de phono de entrada - e em seu preço duvido achar algo mais refinado - porém, ele ainda é para sistemas de entrada, e o casamento correto, como dito acima, e o que vai dar o resultado mais interessante.

E falo aí, mesmo, do Fator de Encantamento. Por que esse equilíbrio, que não traz calor ou brilho onde não tem, não - e isso, muitas vezes, não é o caminho mais desejável para muitos, que não gostam disso porque procuram compensar deficiências do sistema na

escolha e configuração de suas fontes (seja analógica, seja digital). E eu considero que o melhor caminho é buscar o equilíbrio, correção e limpeza do ZEN Phono com uma cápsula MM que privilegie, por exemplo, graves mais cheios e agudos mais pronunciados, mas com excelente definição.

Assim, garanta-se um analógico limpo, correto e silencioso de alta qualidade para o gasto que foi feito.

E com alguns caminhos óbvios e fáceis para futuros upgrades! ■

LISTA DE EQUIPAMENTOS UTILIZADOS:

Amplificação: Integrado Gold Note IS-1000 MkII ([clique aqui](#)) & Aiyima D03 (com fonte Sunrise Lab)

Cabo de caixas: VR Cables Storm Trançado ([clique aqui](#))

Cabo de força: Transparent Audio PowerLink MM

Cabo de interconexão: VR Cables Storm RCA (teste em breve)

Caixas Acústicas: Mobile Fidelity SourcePoint 8 ([clique aqui](#))

Cápsula: Moving Coil Le Son LS10 MkII ([clique aqui](#))

Fonte digital: Streamers iFi ZEN Stream 3 (teste em breve) & Wiim Mini

Pré de Phono: Lehmann Black Cube II ([clique aqui](#))

Toca-discos: Mobile Fidelity StudioDeck ([clique aqui](#))

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

ESPECIFICAÇÕES

Diagrama da Assinatura Sônica (Sonic Signature) com uma escala de 0 a 4 em ambos os lados. O lado esquerdo é rotulado 'EUFÔNICO' (Euphonic) e o lado direito 'TRANSPARENTE' (Transparent). O ponto central é rotulado 'NEUTRO' (Neutral). A escala é representada por uma curva verde no lado esquerdo e uma curva azul no lado direito, com uma linha vermelha vertical marcando o ponto neutro.

ESTADO DA ARTE



norma
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.



amplificador integrado REVO IPA-140

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.

ESTADO
DA ARTE
SUPERLATIVO



"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"

FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/





MUSICALMENTE IMPRESSIONADO OU EMOCIONADO?

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Anos atrás eu escrevi um Espaço Aberto relacionado a esse assunto, sobre a diferença entre a memória emocional e o interesse intelectual, e suas influências sobre nossos gostos e escolhas musicais.

Sim, porque nós somos alguns dos seres humanos para os quais a música é algo que alimenta nossa alma - e é, portanto, totalmente necessária em nossas vidas.

Pode parecer meio que 'chover no molhado', diferenciar o Impressionado (que tem o interesse intelectual) do Emocionado (o que tem o foco na emoção causada), pois uma pessoa que pensa de um jeito acha que o outro está totalmente errado, com gente sendo chamada de superficial de um lado e de arrogante do outro.

A verdade é que quase ninguém é totalmente um ou totalmente o outro, e sim uma mistura dos dois, e essa mistura é variável. ►

E, quer saber? Como acontece com a maioria das polarizações, nenhum dos dois lados muda, porque não importa quem achar que o outro está errado (ou certo), ambos continuarão sendo do jeito que querem ser - afinal, não importa o que seja infligido por seres humanos em outros seres humanos, dentro da cabeça de cada um ele sempre será livre.

Então porque trazer esse assunto de novo?

Veja, houve uma declaração atribuída a um músico de alto calibre, já com longa carreira, que na verdade para mim explica um bocado das escolhas criativas dele nas últimas décadas. Ele disse que a música não tem que Impressioná-lo, e sim Emocioná-lo. Acontece que ele nem sempre foi assim...

Não importa quem é o músico, e sim que a declaração mostra - para quem conhece seu trabalho - que ele foi durante muitos anos preocupado com o lado intelectual de suas criações, e isso elevou seu gênero musical tremendamente. E, já fazem uns bons anos, seu processo criativo musical perdeu o 'inovador', que era intelectualmente instigante, influenciou muita gente e deixou sua marca na história para sempre.

Até porque, mesmo esse seu trabalho da era em que prezava pela Intelectualidade soava, também, emocionalmente carregado!

Eu tenho um envolvimento de profundo interesse com música desde os quatro anos de idade, quando sentava para acompanhar as audições de meu pai audiófilo. E quando visitávamos meu avô, também audiófilo, eu sentava - criança - junto com os dois para ouvir música, transportado para outro mundo!

E esse envolvimento me levou a ler e quer entender mais, a expandir isso, a vida inteira, me pondo também no caminho de ser profissional do mercado audiófilo nos últimos 22 anos - e até hoje quase que diariamente eu procuro me informar e lapidar meu conhecimento e experiências não só no áudio de alta qualidade, como na música (ainda que como conhecedor e diletante, e não como músico).

A Música - assim com letra maiúscula - me é inconcebível sob o ponto apenas do impacto emocional ou mesmo da memória afetiva. Um de meus músicos favoritos, eu considero ser o melhor em seu instrumento exatamente por sua qualidade e equilíbrio entre a Técnica e o Sentimento!

Esse outro músico, o que declarou em seus anos de cabelos mais brancos, que a música só o tem que instigar emocionalmente, perdeu aquilo que mais o diferenciava, aquilo que o tornava imortal...

Se é que ele disse isso mesmo... porque declarações podem ser atribuídas falsamente. Mas que explica muita coisa, isso explica!

Uma compreensão de anos de trabalhos, e de todas as minhas dúvidas, que foram esclarecidas como um raio!

Seu trabalho empobreceu. Simples assim.

Outro fato é que esse sentimento de controvérsia não foi exclusividade minha - já que vários nas redes sociais debateram a declaração. E as acusações mútuas são sempre as mesmas ladainhas polarizadoras... ou acusações e afirmativas simplistas...

Os únicos ponderados - os melhores, aliás - disseram o óbvio:

Ambos os lados podem conviver tranquilamente. E tem até um que ouve Mahavishnu Orchestra (altamente cerebral e virtuosístico) e Simon & Garfunkel (folk emotivo e bem popular) no mesmo dia, na mesma sentada!

Uma coisa é certa, na minha opinião o emotivo e popular - a memória musical afetiva do rock, pop e folk dos últimos 60 anos - pouco ou nada nos trouxe um Beethoven, um Mozart, de um jazz, ou de um rock progressivo.

E eu, portanto, na minha jornada musical, não abrirei mão nunca do impulso criativo intelectual na música.

Bom, agosto - e não deixem a música parar! ■





PATACOADAS DE ÁUDIO - AGOSTO DE 2026

XX Christian Pruks
christian@avmag.com.br

Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

NEGACIONISTAS DIZEM QUE NÃO É A AÇÃO DO SPIKE QUE MUDA O SOM DAS CAIXAS

Segundo um audiófilo 'especialista', quando se põe spikes embaixo das caixas acústicas, o som muda não por causa dos efeitos do mesmo, mas sim porque a caixa foi elevada em dois ou três

centímetros, então a altura do tweeter em relação à cabeça do ouvinte ter sido alterada é que é responsável.

Bom, para começar, uma coisa muito mal compreendida por audiófilos em geral, é que as caixas não são posicionadas para o ouvinte no sweetspot - as caixas são posicionadas de acordo com o que e como elas interagem com a sala, e quando a interação com a sala tiver otimizada, você senta no tal sweetspot, em triângulo equilátero com as caixas.

E, depois, cada pessoa que senta para ouvir tem uma altura diferente, ou senta-se mais ou menos ereta. Então não será essa diferença da altura do tweeter que irá mudar o som tanto quando se põe spikes. ►



E, para terminar, o que o spike está tratando é a vibração dos graves que passa pelo gabinete da caixa e fica lá ressonando. À grosso modo, com os spikes a dissipação dessa energia se dá de maneira diferente, e isso limpa os graves, dando-lhes recorte e definição, minimizando um pouco sua interação com o resto do ambiente em forma de vibração.

E essa limpeza dos graves causa um efeito no equilíbrio tonal que, de maneira psicoacústica, 'limpa' um pouco os agudos - da mesma maneira como, se você diminuir o controle tonal dos graves, os agudos transparecerão melhor.

'ESPECIALISTAS' ZOMBAM DE TERMOS USADOS POR REVIEWERS, DIZENDO QUE NÃO FAZEM SENTIDO

Essa é uma das minhas preferidas. São termos que não são difíceis de entender, se o audiófilo tiver um mínimo de rodagem, ter ouvido um mínimo de equipamentos, ter uma ideia ainda que básica de como música soa - ainda que reproduzida por equipamentos de áudio.

Mas, muito dessa zombaria é um método de criar cizânia e, ao mesmo tempo, aumentar suas visualizações, seu público. Até porque, o escárnio é o recurso do tolo, principalmente do tolo inseguro que acha que todas as outras pessoas desinformadas são, também, tolas, e devem ser cada vez mais inseguras.

O objetivo desses é criar problemas, e nunca ajudar.

Termos que consideram esnobes, que são criticados, por exemplo, são 'Palco Holográfico' - que dizem que significa apenas como 'a música deveria soar', mas que não levam em conta que, se a pessoa não se aprofundar na audiofilia, não terá um Palco Holográfico!

Muitos dos termos criticados, bizarramente, são simples questão de compreensão da língua falada e escrita, como som 'Quente', 'Agudos Suaves', 'Sinergia' - onde o provedor do escárnio acaba mais é chamando as 'ovelhas audiófilas desgarradas' de tolos, em vez de mostrar os audiófilos em geral como esnobes ou arrogantes.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese
Antônio Condurú
Clement Zular
Guilherme Petrochi
Henrique Bozzo Neto
Jean Rothman
Julio Takara
Marcel Rabinovich
Omar Castellan
Roberto Diniz
Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks
Fernando Andrette
Juan Lourenço
Rodrigo Moraes
Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

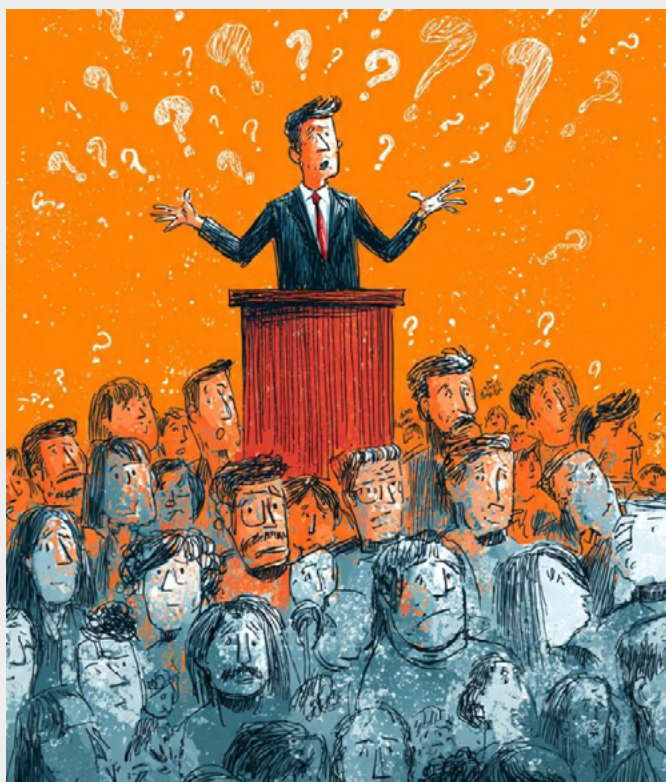
AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design
www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@avmag.com.br www.avmag.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



Qualquer pessoa inteligente e minimamente estudada no hobby, saberia facilmente o que esses e outros termos significam.

AUDIÓFILO PASSOU 50 ANOS TROCANDO DE AMPLIFICADORES PARA DIZER QUE TODOS SOAM IGUAIS

Parte de mim tem um pouco de pena desse específico audiôfilo, sempre imaginando se ele tem algum problema auditivo ou perceptivo que o impeça de perceber as diferenças. Até porque eu, passando anos e anos fazendo reviews de equipamentos, e trabalhando no desenvolvimento dos mesmos, percebo diferenças sem grandes dificuldades. E conheço um número grande de pessoas que percebem - especialmente as que se dedicaram a treinar sua percepção, a estudar.

Ou seja, existem muitos de nós, dedicados ao hobby e ao trabalho, que temos essa facilidade - e de maneira repetível, informada, e com uma Metodologia e Referência.

Lembrei-me dos que acham que somos vítimas de placebo ou coisa do gênero - e para esses deve ser incrível um mundo onde nós audiôfilos devemos errar todas as vezes, com todos os equipamentos, em todas as condições de audição e teste, com todas as metodologias, em todos os 20 e tantos anos de trabalho com isso. Que somos vítimas de viés e placebo TODAS as vezes que ouvimos um amplificador com mais de 100 faixas em mais de três meses testando-o com várias, fontes, cabos e caixas diferentes...

Devemos ser, para eles, pessoas que surpreendem quando conseguimos operar uma porta sozinhos ou comer sem ajuda de um adulto.

E lembrei-me, claro, de uma vez que um grupo de audiôfilos noticiou na Internet que fizeram uma reunião durante um fim de semana, onde ouviram uma dezena de amplificadores diferentes, com topologias e preços diferentes, e chegaram à conclusão de que: "todos os amplificadores tocam iguais"... rs! Esses, e o sujeito dos 50 anos perseguindo a mesma coisa, acho que só devem achar que os outros todos são uns iludidos mentirosos.

Lamentável...

Voltando ao que ficou 50 anos gastando milhares de dólares, trocando de amplificadores, 'para nada': será que as caixas, fonte e sala dele seriam tão ruins, eram todas escolhas tão ruins, que ficaram todos os 50 anos mascarando os problemas dos amplificadores?

Será que o gasto de dinheiro, ao longo dos primeiros 5 ou 10 anos não 'deram a dica' que para ele não apareceriam diferenças? E ele não se tocou que era melhor ter parado, há muito tempo?

Perguntas que ficarão perdidas, pelo tempo...

Por hoje é só, pessoal.

"Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiôfilos!" - rs...

E que agosto nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas! ■





SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



📍 hificlubbrasil
🌐 www.hificlub.com.br
📍 R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo · BH · MG

✉ vendas@hificlub.com.br
☎ **BH** · 31 2555 1223
BH · 31 99590 4324
EMPRESA DO GRUPO FOCO BH

25
ANOS





VENDAS E TROCAS



VENDO

- Amplificadores Conrad Johnson ART. R\$ 150.000/par.
- Goldmund Telos 590 Mk2. R\$ 75.000.
- Amplificador Integrado MBL N51. R\$ 98.500.
- Caixa Wilson Audio Watt Puppy 7. R\$ 65.000.
- Pré-amplificador Audio Research LS-28. R\$ 55.000.
- Cabo Transparent Opus RCA interconnect R\$ 19.000.
- Amplificador McIntosh MC275 MK VI. R\$ 58.500.
- Pré-amplificador McIntosh C22 MK V. R\$ 58.500.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com





VENDO

B&W Matrix 805.

Última versão dessa lendária caixa Bookshelf. Com as telas originais e todos os drivers originais. Em excepcional estado de conservação. Acabamento em Black Ash. Conforme o material, posso aceitar uma troca. R\$8.900

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

Raro Par Monitor Studio 9844A - Altec Lansing Corp.; Oklahoma Monitores conservados com todos os componentes originais. Este sistema de monitor de estúdio bass-reflex, duas vias de alta eficiência, compreende dois drivers de baixa frequência Modelo 414-16B de 12", um driver de compressão Modelo 806A de alta frequência com corneta setorial Modelo 811B e divisor de Frequência Modelo N-800F com atenuador de alta frequência ajustável. Conjunto todo original, em ótimo estado de conservação! Som com uma realidade espetacular e a alta sensibilidade do projeto, permite usar amplificadores de baixa potência, ideal para valvulados! Resposta de frequência: 30 a 22000 Hz.

Impedância: 8 ohms

Potência: 30 watts RMS

Drivers de baixa frequência: Sensibilidade à pressão é de 99 dB a 1,32 metro de 1 watt.

Driver de alta frequência: 109,5 dB a 1,32 metro de 1W.

Dimensões (WHD) : 787 x 610 x 406 mm

Peso líquido de cada unidade: 40,860 kg

R\$ 25.000.

Silvio

(11) 93474.4488

silviodasser@gmail.com



VENDAS E TROCAS



VENDO

SME 309 / NOVO / sem uso. R\$ 21.000.

Martin Ferrari

martinbferrari@gmail.com



VENDO

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five.
R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

Tsai Ho Hsin

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080



Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



©WCJRDESIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados
e Transformadores**
CANAL DO YOUTUBE

Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP
16400-085
andrelimarodrigues@gmail.com
(14) 99134-0330
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>



ALSTECH

VENDAS E TROCAS



VENDO

Vários componentes, todos meus, pouco usados ou novos.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem uns detalhes.

- Braços: SME 3009-II em bom estado (Non-Improved), e Sorane SA 1.2 (Novo na caixa).

- Cápsulas (headshells e outros itens das fotos não são incluídos):

Lyra Delos retip Groovetickler com diamante original (zero horas, embalagem); Dynavector DV20X Low (zero horas, embalagem); Shure V15-IV Jico SAS-B (zero horas, embalagem); Dynavector XX2MkII (retip Groovetickler zero horas); Pickering XV15 e Grado antigasem ótimo estado.

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo colecionando!).

Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos.

Roberto Diniz

r_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000



VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto.

R\$ 38.000.

Igor Muniz

(21) 99446.0994



VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial
Twenty Five. R\$ 25.000.

André Mehmar
estudiomonteverdi@gmail.com



VENDO

Gravador Otari MX5050II.

Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4
ips. Fita: 1/4 de polegada

Um raro analógico seminovo
para uso profissional ou até para
decoração.

R\$15.000. (Média do valor
internacional do mesmo produto
sem frete US\$ 12.500).

Emilio

(11) 98215.0152

Energia sob controle. Performance em evidência.



ACF 1500T

Novo Condicionador de Energia

Em sistemas de áudio e vídeo de alta fidelidade, a qualidade da energia elétrica é o que separa o desempenho comum da excelência absoluta.

O ACF 1500T é um condicionador transformador de energia, que converte 220Vac em 110Vac com precisão, unindo estabilidade e proteção em um único equipamento.

Mais que um produto, é a continuidade da filosofia UPSAI: energia com o rigor e refinamento que os melhores sistemas de áudio e vídeo do mundo exigem.

www.upsai.com.br | [@upsai.oficial](https://www.instagram.com/upsai.oficial)

UPSAI
sistemas de energia